Revista aaum

2019

aaum
associação académica
da universidade do minho

Ficha técnica

aaum
associação académica
da universidade do minho

Rua D. Pedro V, N.88, 1º Andar
4710-374 Braga

AUTORIA

Departamento de Comunicação

COORDENAÇÃO

Diana Silva

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Diana Silva e Henrique Ferreira

COLABORADORES

Rui Guedes e Marta Fonseca

FOTOGRAFIA

Rafaela Gomes, Nuno Gonçalves,
Luís Leite e Colaboradores do
Departamento de Comunicação
Adaptação de Drop Agency

DESIGN GRÁFICO

Drop Agency

Índice

Editorial **06**

Mensagens **08**

Política Educativa **14**

Ação Educativa & Associativismo **16**
- Acolhimento aos novos alunos 18
- Núcleos, secções e delegações 19

Cultural & Tradições Académicas **20**
- Latada e Cortejo 22
- Velório e Serenatas 24
- Grupos Culturais 26

Memórias de Dona Gata e Senhor Tricórnio **28**

Recreativo **34**
- Semana da Euforia 35
- Enterro da Gata 36
- Receção ao Caloiro 38

Desportivo **40**
- Campeonatos Nacionais Universitários 42
- Europeu Universitáriode Futsal 44

UMinho: a melhor da Europa em desporto nos últimos 10 anos **46**

Desenvolvimento de Carreiras **48**
Start Point 50

Social **52**
Dias sociais +por+ 54
UM Futuro 55

Comunicação **56**
Marketing 57

30 anos a dar-nos muito mais do que música para os nossos ouvidos **58**

Administração **60**

Nova Sede **62**
A implantação da nova sede da AAUMinho em Gualtar 63

Mensagem da Direção **64**
A equipa AAUMinho 66
Agradecimentos 67
Agradecimentos especiais 69

Editorial

Diana Silva
Departamento
de Comunicação

Há um ano atrás, por ocasião do 41º aniversário da Associação Académica da Universidade do Minho, preparávamos o mandato que vive agora os seus últimos dias. Naquela altura, o futuro não se avizinhava fácil. Esperava-nos um ano com um volume de atividades extraordinário, não só pela quantidade, mas também pela exigência que nos era imposta, por outros e por nós próprios, e pela proximidade temporal em que se realizavam.

Num mandato comum, o número de eventos promovidos pela AAUMinho impressiona. Em 2019, às atividades já enraizadas na identidade da Academia Minhota, somava-se a organização dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) e do Europeu Universitário de Futsal. A maior competição de desporto universitário organizada a nível nacional e uma das maiores competições de desporto universitário da Europa, respetivamente. Como se não bastasse, estávamos, ainda, obrigados a encontrar um novo local para a realização do nosso maior evento, o Enterro da Gata.

O dia da Tomada de Posse chegou e, com ele, tinha início um novo ciclo de trabalho. Começamos a medo, mas cedo percebemos que o receio não nos levaria a lado nenhum. Era momento de arriscar. Se queríamos fazer melhor, era agora ou nunca!

Em ano de celebração de três décadas de tradições académicas, trouxemos o Enterro da Gata para mais perto dos estudantes. Com um recinto completamente reestruturado, em pleno coração da cidade, as Monumentais Festas oferecem agora mais e melhores condições aos seus visitantes.

Apontamos para a sustentabilidade e fizemos por reduzir a pegada ecológica em todos os eventos que organizamos. Nos CNU's, implementamos medidas de

" (...) cedo percebemos que o receio não nos levaria a lado nenhum. Era momento de arriscar. Se queríamos fazer melhor, era agora ou nunca!"

sustentabilidade que, certamente, servirão como referência para as futuras organizações. No Enterro da Gata, fomos distinguidos com o Sê-lo Verde, pelo Ministério do Ambiente.

Fizemos da START POINT um dos maiores eventos de emprego, formação e empreendedorismo da região quando, à habitual mostra empresarial, associamos um conjunto de workshops de desenvolvimento pessoal, um programa de pré-aceleração de ideias de negócio e vários painéis de debate sobre os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Rapidamente, vimos todo o esforço, trabalho e ambição recompensados. Inauguramos os novos estúdios da Rádio Universitária do Minho, fomos condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, pelo Ministro da Educação, e recebemos a distinção de Melhor Universidade da Europa em desporto nos últimos 10 anos. Quase ao cair do pano, quando achávamos que não podia ficar melhor, vencemos mais uma batalha, não só nossa, mas de muitas direções que lutaram antes de nós: tínhamos o espaço para a construção da Nova Sede.

Um ano depois, celebramos os 42 anos com a certeza de que 2019 ficará marcado na história da AAUMinho. Esta revista nasce, assim, para celebrar estas e tantas outras conquistas e para perpetuar no tempo o arrojo e a ambição dos 32 dirigentes. Aos que por aqui passaram, agradecemos o caminho que trilharam para que chegássemos aqui, aos que nos sucedem, desafiamos a dar continuidade a este legado. A todos, convidamos a embarcarem connosco numa viagem ao sabor das próximas páginas.

—

Mensagens

Nuno Reis
Presidente da AAUM

Por presságio, ou mero teste de convicção, estávamos no dia 23 de abril quando participei numa iniciativa da Fundação Bracara Augusta, por ocasião dos 50 anos da crise académica de 1969, na Reitoria da Universidade do Minho. Pediam-me, num debate rodeado de personalidades, que respondesse à pergunta "Que universidade queriam os estudantes, que universidade têm hoje?".

Perante um painel de gente com provas dadas na Academia, com um papel mais, ou menos, ativo nas manifestações de Coimbra e na representação académica, sabia que me esperava uma resposta clara sobre o papel que as associações e, particularmente, a Associação Académica da Universidade do Minho, devem ter na sociedade atual, bem como, os desafios e oportunidades que os estudantes podem, hoje, esperar.

Em 1969, o desafio era o de conquistar a liberdade. Uma liberdade de participação e de iniciativa que a comunidade estudantil exigia através de um conjunto de iniciativas de "luta" que tiveram um papel fundamental no desenho de um Ensino Superior onde os estudantes têm, hoje, uma voz mais preponderante. Uma voz que tivesse o poder de decidir, e que, por isso, exigia também acrescidas responsabilidades: porque não se podem esperar contributos quando não estamos disponíveis para ser parte da solução.

" (...) não se podem esperar contributos quando não estamos disponíveis para ser parte da solução."

De alguma forma, entre provocações que colocavam as associações estudantis de hoje como instrumentos do poder, pelas habituais vozes de velhos do Restelo, escutava silenciosamente os arautos do movimento "no meu tempo é que era", preparando-me para responder assertivamente com a visão que tenho defendido para o associativismo estudantil e com os desafios que as transformações sociais desde então nos haviam deixado.

Os acontecimentos de 69' abriram-nos novos caminhos, deixaram-nos renovadas esperanças e um leque de responsabilidades às quais não podemos ser alheios. 50 anos depois, podemos dizer que as instituições de Ensino Superior são hoje instituições democráticas, que gozam de autonomia administrativa, com os olhos postos na criação de conhecimento e de soluções para o desenvolvimento social. Hoje, a qualidade de ensino e os recursos existentes são, indubitavelmente, superiores - como vão espelhando os resultados da investigação científica de topo, produzida no nosso País. Hoje, os Portugueses são, na sua generalidade, mais literados, qualificados e informados. Hoje, vivemos num País mais democrático, de portas abertas para o Mundo, numa democracia jovem que trouxe consigo a descoberta de uma forte e renovada identidade social. Uma identidade que busca na Educação e, particularmente, no Ensino Superior, o verdadeiro caminho para o empoderamento de povos e para a justiça social.

Atentemos, por isso, no estado do Ensino Superior. 2019 marcou o ano em que finalmente atingimos uma meta fundamental: 1 em cada 2 jovens com menos de 20 anos têm, hoje, acesso ao Ensino Superior. Este ano fica também marcado por, finalmente, se reduzir a propina máxima para um valor mais próximo do salário mínimo nacional. Embora ainda longe do consagrado pela Constituição da República Portuguesa, que identifica a Educação como um desígnio nacional e progressivamente gratuito, em todos os graus de ensino, o Ensino Superior parece estar hoje mais acessível aos Portugueses e Portuguesas.

No entanto, nem tudo são boas notícias: com o crescimento das comunidades estudantis e a progressiva autodeterminação dos indivíduos, numa era de profundas transformações tecnológicas e de pensamento, os desafios e o potencial de instabilidade socioeconómica são hoje maiores do que nunca.

Traçam-se metas para que, até ao final da próxima década, sejam mais de 60% os jovens com menos de 20 anos no Ensino Superior, no entanto, temos hoje uma taxa média de cobertura da ação social direta (bolsas de estudo concedidas pelo Estado), que ronda um universo de apenas 20% do total de estudantes no ensino superior – um dado que nos coloca nas últimas posições face aos nossos pares europeus. Simultaneamente, inúmeros fatores acentuaram um drama que era, aparentemente, desconhecido até há cerca de três anos atrás: é notória a inexistência de uma rede de alojamento estudantil que acompanhe o crescimento das comunidades e a progressiva fixação de jovens e estudantes nas cidades com instituições de ensino superior. É, por isso, indiscutível que é preciso dedicar mais orçamento e atenção ao Ensino Superior - não chega uma leve redução das propinas; não chega gabarmo-nos de que estamos a crescer, é preciso sabermos crescer.

A par do necessário investimento na Ação Social, direta e indireta, existem atualmente desafios coletivos e societários, acentuados pelas rápidas transformações sociais que vamos vivendo. Cabe às instituições de ensino superior e a todos os que nelas participam, um papel pedagógico e ativista que ultrapassa a mera difusão de conhecimento. Incluir, potenciar, empreender, são hoje palavras de ordem, na definição estratégica da atividade de uma Universidade e, particularmente, no domínio da sua relação com o estudante.

E, em todos estes domínios, exigem-se associações académicas com lideranças ativas, fortes e conscientes de que é possível ser parte ativa da defesa de causas, não apenas fruto de uma mera ação sindical, mas, sobretudo, com a constituição de uma participação construtiva nos caminhos para a solução. Porque, afinal de contas, hoje também temos a responsabilidade de decidir e de empreender soluções e vontades.

Foi isto que defendi no 23 de abril de 2019. É isto que defendo, diariamente, junto dos que me acompanham no dirigismo estudantil. Será isto que me orgulhará, sempre, de ter feito parte da história da Associação Académica da Universidade do Minho. Porque somos, e temos sido, uma parte ativa da solução. Porque temos contribuindo diariamente para a consolidação de serviços e criação de projetos de valor acrescentado junto da comunidade académica. Porque somos parte ativa da reflexão e da decisão, continuamente com os olhos postos na construção de um Ensino Superior de todos e para todos.

" (...) somos, e temos sido, uma parte ativa da solução. Porque temos contribuindo diariamente para a consolidação de serviços e criação de projetos de valor acrescentado junto da comunidade académica. Porque somos parte ativa da reflexão e da decisão, continuamente com os olhos postos na construção de um Ensino Superior de todos e para todos."

Assim, caro leitor, deixarei que as próximas páginas respondam aos desafios que me colocavam na sessão que comecei por recordar. Estou certo que, no final, ficará tão surpreendido como fiquei, quando há meia década atrás fui convidado para assumir funções nesta instituição.

5 anos depois, nunca estive tão certo de que a Associação Académica da Universidade do Minho é um fantástico exemplo da capacidade de organização e participação social das comunidades estudantis. E, por isso, não poderia estar mais certo de que fui muito feliz a representar a Melhor Academia do País.

"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades". Obrigado a todos os que apoiaram as nossas vontades ao longo deste mandato e dos quarenta e dois anos de vida da AAUMinho. Obrigado, particularmente, aos que contribuíram para esta revista, através do mecenato, da escrita e/ou da edição e, sobretudo, obrigado a todos os estudantes e, particularmente, a todos os dirigentes, colaboradores e funcionários desta Casa que tornaram possível o conteúdo destas páginas. Que a AAUMinho continue a mudar na relação direta das vontades daqueles que representa. Estou certo de que tomará sempre novas qualidades!

—

Rui Vieira de Castro
Reitor da Universidade do Minho

A Universidade do Minho valoriza e estimula, no plano das orientações e no plano das práticas, o associativismo estudantil. Desde logo, os Estatutos da Universidade estabelecem o compromisso da Instituição com a promoção do associativismo académico e o reconhecimento da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) como a organização que tem por missão representar os estudantes da Universidade; mais além destas orientações, a colaboração efetiva entre a Universidade e a estrutura associativa dos estudantes tem sido uma marca caraterística da vida da nossa comunidade universitária.

O reconhecimento que os Estatutos da Universidade fazem da AAUMinho confere-lhe uma enorme responsabilidade no plano institucional, requerendo-lhe um compromisso efetivo não só com a comunidade que representa, mas também com a Instituição de que essa mesma comunidade é parte.

" O reconhecimento que os Estatutos da Universidade fazem da AAUMinho confere-lhe uma enorme responsabilidade no plano institucional, requerendo-lhe um compromisso efetivo não só com a comunidade que representa, mas também com a Instituição de que essa mesma comunidade é parte."

À Universidade encontram-se estatutariamente atribuídas responsabilidades na garantia das condições necessárias para a afirmação da atividade associativa, sendo-lhe solicitado que apoie, de facto, a atuação da Associação Académica nos planos da cultura e do desporto.

A assunção conjunta destas responsabilidades pela AAUMinho e pela Universidade, que não põe em causa a autonomia de cada uma, tem permitido a obtenção de importantes resultados nos planos:

a. do desenvolvimento institucional, através da intervenção dos estudantes nas estruturas de gestão pedagógica dos cursos e das unidades orgânicas, bem como em órgãos de consulta e de governo da Universidade;

b. do desporto - colocando a UMinho e os seus estudantes no primeiro nível do desporto universitário nacional e europeu;

c. da solidariedade social, intra e extrainstitucional – contribuindo para o apoio a estudantes e outras pessoas carenciadas;

d. da promoção cultural dos estudantes - através de densa rede de realizações protagonizadas pelos grupos culturais da AAUMinho ou pela atividade da RUM;

e. das atividade recreativas e de lazer - que a AAUMinho desenvolve em múltiplas modalidades, mobilizando largos setores de estudantes.

O ano de 2019 deu continuidade às práticas acima referidas. Três iniciativas merecem, a meu ver, particular destaque no ano que agora finda:

a. o envolvimento ativo da AAUMinho na defesa dos estudantes com condições socioeconómicas mais frágeis, particularmente ao nível do alojamento, situação que representa uma das mais sérias ameaças ao objetivo do alargamento da base social de recrutamento do ensino superior;

b. a realização da Start Point - Feira de Emprego, Empreendedorismo e Formação, que conheceu uma transformação qualitativa com a inclusão de uma mostra empresarial, um programa de aceleração de carreiras, a atividade Start your Point e um ciclo de conferências sobre temas relacionados com a transição para o mercado de trabalho;

c. a participação dos estudantes em diversos programas e projetos institucionais de acolhimento e acompanhamento dos estudantes, possibilitando uma mais eficaz monitorização dos seus percursos académicos.

Cabe, ainda, uma referência aos desenvolvimentos recentes sobre a nova sede da AAUMinho, para a qual se divisa, finalmente, uma solução que esperamos se venha a materializar proximamente.

Agradeço aos estudantes que integraram os órgãos da AAUMinho ao longo do último ano o seu elevado compromisso com a Associação e com a Universidade; os seus contributos tornaram certamente melhor a nossa Instituição. Ao Presidente Nuno Reis agradeço a grande disponibilidade e generosidade, a lealdade e a qualidade intelectual que sempre evidenciou no tratamento dos dossiês, por vezes delicados, com que teve de lidar, designadamente aqueles que exigiam uma interação mais direta com a Universidade.

A todos o meu muito obrigado!

Política Educativa

"Por UM Caminho de Futuro". É este o lema da Associação Académica da Universidade do Minho que vai acompanhando as suas reivindicações e tomadas de posição sobre os mais diversos assuntos ao nível da representação estudantil e política educativa. Curiosamente, um lema que foi também adotado pelo Movimento Associativo Nacional, aquando da edição do Caderno Reivindicativo para a Legislatura do XX Governo Constitucional.

A este nível dividem-se as áreas onde as associações e federações académicas e estudantis, e particularmente, a AAUMinho, têm expressado as suas posições. **O ano de 2019 fica profundamente marcado por três grandes momentos: a reivindicação por melhores condições ao nível da ação social indireta**, com a progressiva acentuação das dificuldades dos estudantes no acesso ao alojamento nas cidades que recebem instituições de Ensino Superior; **a descida histórica do valor das propinas pela primeira vez desde os sucessivos aumentos registados após a sua implementação**; e por último, **a assinatura do contrato de legislatura entre as instituições de ensino superior e o Governo**, recentemente empossado após as eleições legislativas de outubro.

Depois de em 2018, no primeiro dia do ano letivo 18/19, a AAUMinho ter apresentado um estudo sobre as perceções da comunidade estudantil relativamente a itens como o custo, a qualidade e a acessibilidade no alojamento estudantil das cidades de Braga e Guimarães, a AAUMinho volta a trazer o tema para a agenda, precisamente na mesma data simbólica do ano letivo 19/20. **O Movimento "UMa Pedra Por Mim", promovido pela AAUMinho na Academia Minhota, visava chamar a atenção para o drama do alojamento estudantil nas cidades de Braga e Guimarães**, com custos cada vez maiores – tendo quase duplicado no espaço de um ano - bem como para a escassez de alojamento cada vez mais evidente. Num cenário em que as residências estudantis se encontravam já lotadas e o preço médio por cama rondava os 250€, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) e a Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) apresentavam os primeiros resultados da concretização do Plano Nacional de Alojamento no final do mês de agosto, revelando um acréscimo de apenas oito camas na oferta pública na cidade de Guimarães, e não apresentando qualquer acréscimo na cidade de Braga. Perante este cenário a reação por parte da AAUMinho não tardou a chegar, tendo lançado este movimento que agregava uma petição, que ainda decorre com mais de um milhar de assinaturas já recolhidas, entregue em mãos pelo presidente da AAUMinho, Nuno Reis, ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Doutor Manuel Heitor, na Cerimónia de Boas-Vindas aos Novos Alunos da Universidade do Minho, a 16 de setembro no Complexo Desportivo Universitário do Campus de Gualtar.

Paralelamente às iniciativas locais sobre esta matéria, no Encontro Nacional de Direções Associativas decorrido em Viseu, no início do mês de setembro, a AAUMinho apresentava e fazia também aprovar uma moção sobre o direito ao alojamento estudantil no Ensino Superior, que reivindicava, entre outras questões, um esclarecimento cabal sobre os prazos de concretização do Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior, bem como o reforço do financiamento para esta matéria, nomeadamente atra-

"O ano de 2019 fica profundamente marcado por três grandes momentos: a reivindicação por melhores condições ao nível da ação social indireta, (...) a descida histórica do valor das propinas (...) e por último, a assinatura do contrato de legislatura entre as instituições de ensino superior e o Governo (...)"

vés da criação de uma linha de financiamento pública para a construção de residências universitárias, solicitações que não tiveram até ao momento qualquer resposta assertiva por parte dos membros do Governo.

Num ano que fica também marcado por diferentes momentos eleitorais, como as eleições europeias e as legislativas, as instituições de ensino superior colocaram em prática no início do presente ano letivo a redução no valor das propinas, passando a fixar-se em 872,00€ anuais – uma redução de 16% face ao ano letivo anterior. Após a fixação da lei em Orçamento de Estado por parte do Governo, apoiado numa iniciativa do Bloco de Esquerda, e apesar da sua prioridade face ao estado do Ensino Superior ser "discutível", como referiam as associações estudantis e a AAUMinho em comunicado, face a problemáticas extremamente urgentes como a escassez de oferta de alojamento estudantil na rede pública, esta iniciativa vem de encontro a um largo histórico de reivindicações do Movimento Associativo Estudantil que vai pedindo um ensino superior progressivamente gratuito, tal como está consagrado na Constituição da República Portuguesa. Esta redução representou, por isso, um grande passo rumo a um ensino superior mais acessível a todos e, sobretudo, uma vitória para as muitas gerações de dirigentes associativos estudantis que se debateram sobre a progressiva redução do valor das propinas.

Já perto do final do ano e do presente mandato dos órgãos da AAUMinho, os líderes das instituições de ensino superior portuguesas assinaram um "contrato para a legislatura" proposto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Este era um acordo que visava, segundo o que se lê no próprio documento, fixar um "quadro estável e planeado do financiamento público para os próximos quatro anos". Sob o mote do aumento de 5% no financiamento às instituições já em 2020, com o acréscimo de 2% nos restantes períodos até ao final da legislatura, e a promessa do término das cativações do Estado, este acordo procura comprometer todo o setor, incluindo as instituições, com o alargamento da base social de acesso ao Ensino Superior, procurando, até ao final da década de 2020-2030, que 6 em cada 10 estudantes com 20 anos possam estar inscritos num curso conferente de grau em instituições de Ensino Superior (sendo que atualmente este indicador está fixado em 5 em cada 10), bem como continuar a trajetória de aumento do investimento em I&D (investigação e desenvolvimento) através de vários mecanismos que permitam atingir um investimento total de 3% do PIB até 2030.

Face à assinatura deste documento, as associações e federações académicas e estudantis, criticam a ausência de quaisquer medidas que visem o reforço do investimento em ação social indireta, nomeadamente ao nível dos custos de transporte, alimentação e alojamento – uma ausência que, segundo o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, "deveria ter sido amplamente debatida no foro público e, sobretudo, deveria ser um requisito para qualquer documento que vise o aumento do número de estudantes no Ensino Superior Público".

Ainda no domínio da política educativa e representação estudantil, onde subsistem inúmeras falhas no sistema educativo e, sobretudo, no âmbito da organização e financiamento do setor do ensino superior, tendo particular relevância a falta de iniciativa para a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior ou da Lei de Bases do Sistema Educativo, **2019 fica também marcado como um ano onde as associações estudantis se debateram com temas como a necessidade de maior inclusão social ou a aplicação de medidas de sustentabilidade nos institutos politécnicos e universidades portuguesas**. Medidas como a criação de condições para o acompanhamento de estudantes com deficiência ou necessidades educativas especiais, bem como o reforço da formação pedagógica e das medidas de digitalização do ensino ministrado, foram amplamente debatidas e reivindicadas pelos estudantes portugueses.

Para futuro, avizinham-se inúmeros desafios. Será que as instituições de ensino superior conseguirão reunir condições para continuar a aumentar o número de estudantes inscritos? Será que a redução do valor das propinas continuará a verificar-se num registo progressivo? Será que os processos de ensino se tornarão cada vez mais digitais e inclusivos? Perguntas para as quais o futuro certamente trará resposta. A certeza é de que **a AAUMinho continuará a trilhar "UM Caminho de Futuro" com os estudantes Minhotos e com o Movimento Associativo Nacional**.

—

Ação Educativa & Associativismo

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) é feita de "estudantes para estudantes" e o Departamento de Ação Educativa & Associativismo é-lhes inteiramente dedicado. Nascido da junção do Departamento Pedagógico e do Departamento de Apoio a Núcleos, à qual foi adicionada uma componente de Política Educativa, o Departamento de Ação Educativa & Associativismo é o elo de ligação mais forte entre a AAUMinho e a comunidade estudantil. No que à representatividade dos estudantes é com os delegados e sub-delegados que esse contacto é mais forte e frequentemente estabelecido. Os Núcleos/Secções/Delegações, sem formalmente representarem directamente os estudantes, são também aqui neste campo, aliados de cooperação, proximidade e auscultação muito importantes.

Queremos ouvir os nossos colegas estudantes: compreender os seus problemas, as suas dúvidas e as suas preocupações. Esses são os desideratos mais poderosos na luta por mais e melhores condições para o seu percurso académico. Mas, porque o acompanhamento e auscultação aos alunos não são suficientes, procuramos também fazer parte de uma resposta que se quer rápida e eficiente. Assim, esforçamo-nos por manter aberto um diálogo com professores, diretores de Curso, presidentes dos Conselhos de Curso e, também, nos diferentes órgãos de gestão da Universidade. **Assembleias de Delegados e Assembleia de Núcleos, Secções e Delegações de Estudantes, Reuniões Setoriais e o Dia do Delegado** foram atividades essenciais para a auscultação e procura de soluções, favorecendo uma união entre duas margens que se querem cada vez mais alinhadas, a dos estudantes e a das instituições.

E, porque o percurso dos estudantes numa Universidade deve ir, cada vez mais, além do contexto e paradigma da sala de aula, o associativismo tem-se revelado fundamental no desenvolvimento de competências extracurriculares. Os núcleos, secções e delegações são, na Universidade do Minho, o expoente máximo da manifestação das vontades específicas dos estudantes unidos seja pelo curso, pela área do saber, ou pelas causas em que acreditam. A AAUMinho reconhece a importância destas organizações e preocupa-se em estabelecer uma ligação com elas, prestando-lhes apoio financeiro, através do **Programa de Apoio a Núcleos e Secções da Universidade do Minho (PANSUM),** logístico e de divulgação das suas atividades. Para além disso, há uma grande aposta na formação dos seus dirigentes e na criação de sinergias entre as diversas estruturas. O **Fórum Núcleos**, um fim-de-semana formativo disponibilizado aos dirigentes associativos, promove a aquisição de competências bem como uma discussão ativa sobre temáticas da Academia e do Ensino Superior, o **Dia do Associativismo Jovem** e as **Assembleias de Núcleos** foram atividades desenvolvidas ao longo do ano para potenciar a ação dos núcleos, secções e delegações na academia, promovendo um espaço onde a sua voz e opinião é recolhida e trabalhada em vários campos de ação da AAUMinho.

Delegados e dirigentes associativos, enquanto interlocutores e principais agentes, são peças fundamentais para o estreitamento de relações entre

AÇÃO EDUCATIVA & ASSOCIATIVISMO

7380€
PANSUM

400€
para atividades pontuais de núcleos, secções e delegações

1100€
para a criação de núcleos, secções e delegações

1200
delegados (aproximadamente)

23 E 24 DE MARÇO

Fórum Núcleos

3 DE ABRIL

1ª Assembleia de Núcleos

10 DE ABRIL

1ª Assembleia de Delegados

9 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO

Acolhimento aos Novos Alunos

6 DE NOVEMBRO

2ª Assembleia de Núcleos

13 DE NOVEMBRO

2ª Assembleia de Delegados

11 DE DEZEMBRO

Atividade Sinergias e Assinatura do Protocolo PANSUM 2019

a comunidade académica. Mas a AAUMinho não fecha a porta a nenhum estudante. Pelo contrário! É feito um esforço diário para chegar a todos os alunos. As novas tecnologias, com especial destaque para as redes sociais, têm sido instrumentos cruciais para esclarecer os estudantes, prova disso é a iniciativa **Academia à Descoberta**, que difundia informações úteis, tais como lembretes e pequenas explicações através das redes sociais.

A criação de uma ligação com os estudantes é importante ao longo de todo o seu percurso académico e os esforços para que ela se desenvolva começam, desde logo, aquando da sua chegada à Universidade do Minho, através das múltiplas atividades do Programa de Acolhimento aos Novos Alunos.

—

Acolhimento aos novos alunos

Liga-te ao amanhã foi o mote para a edição de 2019 do Acolhimento aos Novos Alunos. As novas tecnologias serviram de inspiração para dar as boas-vindas aos estudantes que ingressaram, este ano, pela primeira vez na Universidade do Minho. Este ano, o Acolhimento decorreu entre os dias 9 de setembro e 5 de outubro nas cidades de Braga e Guimarães.

A **semana das matrículas** é, para muitos alunos, o primeiro contacto com a universidade e, por isso, a AAUMinho esforçou-se por lhes causar uma boa impressão. Nos campi de Azurém e Gualtar, marcou presença com atividades interativas e momentos de esclarecimento para facilitar a integração dos recém-chegados na Melhor Academia do País.

Para além da tradicional **Cerimónia de boas-vindas do Reitor** e da **Sessão de apresentação das escolas**, promovidas em articulação com a Reitoria da Universidade do Minho, houve também lugar para o **GPS Caloiro**, uma atividade de reconhecimento aos campi.

Em articulação com outros Departamentos e com alguns Grupos Culturais da Universidade do Minho, o Acolhimento contou ainda com atividades culturais, tais como o **Festival de Outono** e o **Sarau Cultural**, e atividades desportivas, nomeadamente o **Caloiro de Molho** e o **UMinho Sports Day**. O Acolhimento terminou no Pavilhão Multiusos de Guimarães com a **Receção ao Caloiro**.

—

ACOLHIMENTO AOS NOVOS ALUNOS

14
atividades

17
dias

3000
novos alunos

+40
voluntários

Núcleos, secções e delegações

Na Universidade do Minho, os núcleos, secções e delegações têm um papel preponderante no associativismo jovem e na reivindicação por melhores condições de ensino. Estes grupo de alunos, geralmente associados a um curso, área de aprendizagem ou causa social, organizam atividades de enriquecimento curricular, tais como formações, workshops, conferências e jornadas e procuram estabelecer parcerias com empresas e organizações, seja para oferecer vantagens aos seus membros, parceiros e/ou associados, seja para acelerar a entrada no mercado de trabalho.

Para além disso, costumam também promover ou associar-se a iniciativas de voluntariado e de solidariedade social, como estratégia para o desenvolvimento de soft skills e de competências extracurriculares.

Este ano, a AAUMinho decidiu criar uma nova designação para as organizações que representam localmente determinado um organismo nacional ou internacional. Na UMinho, as delegações em atividade são ELSA - European Law Students Association, AIESEC e IEEE UMinho Student Branch.

—

Cultural & Tradições Académicas

É com o futuro em vista que a maioria dos estudantes ingressa na universidade.

Mas, no presente, parte da Associação Académica da Universidade do Minho dedica-se a olhar para o passado, para a história e as estórias desta academia, dos que dela fizeram parte e das cidades que a acolheram e, hoje, a veem crescer.

O grande encarregado desta obra é o Departamento Cultural & Tradições Académicas. A ele, compete-lhe identificar, reconhecer e preservar os traços identitários de uma academia que se distingue das demais por ter um tecido cultural fortemente enraizado. Desengane-se, contudo, quem pensa que o propósito deste departamento é colecionar vestígios ou relíquias de tempos idos para, depois, os colocar em exposição, como se de um museu se tratasse. O seu grande objetivo é dar vida às tradições, reinterpretando-as ou reinventando-as, para que os estudantes, mais do que herdeiros, sejam elementos ativos da sua preservação, tal como

CULTURAL & TRADIÇÕES ACADÉMICAS

1990
finalistas na imposição de insígnias.
1551 em Braga e 439 em Guimarães.

18
atividades

81
voluntários na organização das atividades do departamento

5
entidades envolvidas nas atividades

51m €
de apoio aos grupos culturais

acontece no **Cortejo** e na **Latada**, no **Velório** e **Serenatas** e, também, na **Imposição de Insígnias** e **Missa de Finalistas**.

Esta vontade não se extingue nas atividades organizadas pelo próprio departamento. Estende-se a todos os elementos que compõem este ecossistema cultural, no qual se destacam a Universidade do Minho e os seus **grupos culturais**. A AAUMinho promove as atividades dos grupos, colaborando na organização, financiamento e divulgação e, também, criando oportunidades para que se possam apresentar à comunidade académica, tais como o **Sarau Cultural**, ou, ainda, momentos de aproximação às cidades, como acontece na **Récita do 1º de Dezembro** e n'**A UM vai ao S. João**.

Contudo, nem só de tradições vive a cultura. A evolução tecnológica tem vindo a criar novas formas de produção cultural que não passam despercebidas aos alunos da academia e trazem novos desafios a este departamento. Atividades como o **UMplugged** e o **DJ@UM**, concurso de bandas e DJs da Universidade do Minho, dão resposta a estas necessidades, motivando os estudantes a contribuir de forma ativa e consciente para o universo cultural da academia e do país.

—

2 DE ABRIL

Final DJ@UM

4 DE ABRIL

Final UMplugged

10 DE MAIO

Velório & Monumental Serenata

11 DE MAIO

Imposição de Insígnias & Missa de Finalistas

15 DE MAIO

Cortejo Académico

1 DE JUNHO

A UM vem ao S. João

19 E 20 DE SETEMBRO

Sarau Cultural (Festival de Outono)

1 DE OUTUBRO

Serenatas Velhas

2 DE OUTUBRO

Latada

30 DE NOVEMBRO

Récita 1º de dezembro

Latada e Cortejo

O ano letivo começa e termina da mesma maneira, com os estudantes a desfilar pelas ruas das cidades que os acolhem durante os melhores anos das suas vidas. A Latada, em Guimarães, e o Cortejo Académico, em Braga são certamente duas das atividades que marcam o percurso académico dos estudantes da Universidade do Minho.

A primeira, dedicada aos alunos recém-chegados, integra a programação do Acolhimento e da Receção ao Caloiro. A segunda, caracterizada pelas lágrimas dos finalistas, faz parte das festividades do Enterro da Gata, e marca, para uns, o final de uma primeira etapa e, para outros, o início da despedida.

Para além do aspecto cultural e recreativo, estas atividades têm também um cariz social. Na latada, é feita a recolha de latas a propósito do Projeto Lata Amiga e Solidária, enquanto que no Cortejo, os alunos reúnem tampas de plástico.

LATADA

3000
participantes

56
cursos representados

20
voluntários

CORTEJO

5000
participantes

61
carros alegóricos

500
Kg de plástico recolhido

Este ano, os premiados do cortejo, que se realizou a 15 de maio, foram, Medicina, Gestão e Música, havendo uma menção honrosa para MIEGSI, Engenharia Mecânica, Engenharia Biomédica e Enfermagem. O curso mais solidário foi Gestão.

MIEGSI, Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores e Teatro foram os vencedores da Latada de 2 de outubro. Os cursos de Geologia e de Proteção Civil e Gestão de Território receberam menção honrosa.

—

Velório e Serenatas

Para além da Latada e do Cortejo Académico, há outros dois costumes enraizados na esfera de tradições da Academia Minhota. Falamos, do Velório e das Serenatas. E se por um lado, a Serenata está enraizada na cultura académica de quase todas as universidades do país, por outro, o Velório da Gata não encontra semelhante em nenhuma delas. Um exemplo, entre vários, do que acontece desde 1989, ano em que a AAUMinho se demarcou das restantes associações académicas ao defender uma identidade e cultura próprias sem renunciar às tradições que caracterizam a comunidade académica nacional.

VELÓRIO E SERENATAS

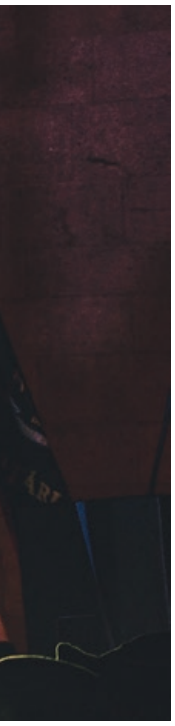
+100
pessoas envolvidas na organização do Velório

3500
espectadores do Velório e Monumental Serenatas

16
voluntários na organização do Velório e Monumental serenatas

10
pessoas envolvidas nas Serenatas Velhas

2000
espectadores nas Serenatas Velhas



O Velório, cortejo fúnebre em honra da Gata, a malfadada bichana que representa o insucesso académico, é o primeiro momento das Monumentais Festas do Enterro da Gata. Com direito a banda de música, o caixão é transportado pela Ordem Profética da Universidade do Minho, desde a Estação de Comboios de Braga até à Reitoria, onde várias dezenas de estudantes aguardam para prestar a sua última homenagem.

O Velório termina para, logo de seguida, entoarem os primeiros acordes da Monumental Serenata. O traçar das capas cobre o Largo do Paço de negro, num dos momentos mais aguardados pelos estudantes. Este ano, a Monumental Serenata aconteceu na noite de 10 de maio e ficou a cargo da Tuna Universitária do Minho.

Uns meses mais tarde, o início do novo letivo traz outras serenatas à Academia Minhota. Desta vez em Guimarães, as Serenatas Velhas assinalam a chegada dos novos alunos e o início da Receção ao Caloiro. No dia 1 de outubro, a Afonsina – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho, passeou cantando pela Cidade Berço. Como manda a tradição, o passeio de charrete terminou no Largo da Oliveira, onde os estudantes aguardavam pelas baladas e canções.

—

Grupos Culturais

Os grupos culturais da Universidade do Minho desempenham um papel essencial no desenvolvimento do património cultural da Academia Minhota. Desde a música à poesia, do teatro à dança e da sátira à comédia, são muitas as razões para acompanhar o trabalho desenvolvido por estes grupos de estudantes.

Os cerca 900 alunos e ex-alunos que integram os grupos culturais dão provas do seu talento através das atuações, seja em atividades organizadas na Academia Minhota, seja através da sua participação em espetáculos organizados noutras academias nacionais e internacionais.

Mas as demonstrações do seu talento não se ficam pelas atuações. Eventos, festivais e atividades promovidas pelos grupos culturais são também prova da capacidade organizativa da UMinho e mais uma manifestação da capacidade de bem receber da Academia e comunidade minhota.

GRUPOS CULTURAIS

17 grupos culturais

+35 de atividades organizadas pelos grupos culturais

900 membros (aprox.)

GRUPOS CULTURAIS

Afonsina
Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Augustuna
Tuna Académica da Universidade do Minho

Azeituna
Universidade do Minho

Bomboémia

CAUM
Coro Académico da Universidade do Minho

Gatuna
Tuna Feminina Universitária do Minho

GFUM
Grupo Folclórico da Universidade do Minho

GMP
Grupo de Música Popular da Universidade do Minho

GPUM
Grupo de Poesia da Universidade do Minho

iPUM
Percussão Universitária do Minho

Jogralhos
Grupo de Jograis Universitários do Minho

Literatuna
Tuna de Letras da Universidade do Minho

OPUM DEI
Ordem Profética da Universidade do Minho

TMUM
Tuna de Medicina da Universidade do Minho

TUM
Tuna Universitária do Minho

Tun'ao Minho
Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho

Tun'Obebes
Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho

8 DE MARÇO

XIV Cidade Berço
por Afonsina

22 DE MARÇO

IV Magna
Augusta
por Augustuna

30 DE MARÇO

VI Momentmum
Fado por TMUM

5 A 6 DE ABRIL

XXIX FITU
Bracara Avgvsta
por TUM

6 DE ABRIL

XII Serenatas ao Berço
por Tun'Obebes

31 DE MAIO

Memória
por GFUM

6 DE JULHO

XVII Vozes
Sobre a Cidade
por CAUM

2 DE AGOSTO

Do Bira ao Samba
V edição
por Bomboémia

12 DE OUTUBRO

XX FUMP
por GMP

19 DE OUTUBRO

XXIV Trovas
por Gatuna

16 DE NOVEMBRO

IV Tunão
por Tun'ao Minho

6 A 7 DE DEZEMBRO

XXVI CELTA
por Azeituna

CRÓNICA

Memórias de Dona Gata e Senhor Tricórnio

Luís Novais
Ex-presidente da AAUMinho

Tento reviver os sentimentos desse rapaz. Era uma noite de maio, havia tensão e estava calor, creio que para todos, já a tensão não, essa era só duns poucos, apenas para o pequeno grupo que tinha estado frontalmente contra a mudança, apenas para o pequeno grupo que tinha estado frontalmente a favor, ou seja, nestes últimos a própria direção da Associação Académica. A maioria dos estudantes, esses estavam ali, descontraídos, preparados para um primeiro dia de festa, ainda não contra, ainda não a favor, sem enquadrarem isso de Enterro da Gata em vez de Queima das Fitas, isso de tricórnio em vez de batina. Tricórnio-tricórnio, para a maioria até pela primeira vez visto e quem o vestia era esse rapaz que fumava num nervosismo controlado: eu!

Não tinha sido fácil chegar a esse momento e era nesse momento que tudo se jogava. Um grupo de colegas estava legitimamente contra, diziam que "isto é uma Universidade e não um liceu", que "universitários festejam, mas é queima das fitas". Pelo caminho decidiram combater a ideia, fizeram até uma caricatura que na impreparação da idade julguei ofensiva: "é a coisa mais natural do mundo, se queres estar nisto tens de aceitar estas coisas", Clifes, o mais velho e experiente de nós, que transformando a idade em rodagem se dizia com 35.000 quilómetros, eterno estudante de RI, era jornalista e esteve na organização do último Enterro da Gata do Sá de Miranda, em 1970, esse mesmo que também o Artur Moura, presidente da última organização antes desta nossa primeira: "Organizou-se para pagar as dívidas do ano anterior, porque de resto fechou em solidariedade com o luto académico decretado em Coimbra". Esses tempos eram outros e a guerra colonial um fantasma pairando sobre todos os que então eram o que nós éramos agora. Outros tempos, outros anseios, outras vontades.

"Para fazer este trabalho deves consultar o manuscrito das Memórias de Inácio José Peixoto". Um ano antes, foi orientação do professor Viriato Capela e o trabalho académico era sobre

"D. Frei Caetano Brandão e o problema eclesiástico". Esse arcebispo muito cristão, frase em nada pleonástica, que em 1789 cruzava o arco da porta nova para assumir a prelatura bracarense, numa cidade barroca que nem o entendeu a ele nem ele a ela. A leitura do manuscrito e o trabalho em si foram de parceria com o Guilherme Rego da Silva, hoje professor na Universidade do Minho. Nem sei se me emocionei mais pela personalidade progressista do frei arcebispo franciscano, se pelo texto em tom de confidência de Peixoto, o José Inácio, este último com o picantezinho de transformar a má-língua de seu tempo em boa escrita ao nosso século arribada, num tom mais confidencial do que memorialista. Era toda uma Braga de outras eras desfilando em cada linha, heroísmos e baboseiras, cortesias e faltas de educação, ressuscitada em personagens que já nem ossos seriam, nas suas vivências, até as suas anedotas, num dia-a-dia recuperado, numa história de verdadeira vida que normalmente se perde no estilo cartorial ou na dissimulação do que é escrito sem o refugio da intimidade, palavras feitas não na veracidade de quem para si as guarda, mas na construção do que serve para que outros leiam, meras representações. O Inácio não era nada disso e as memórias chegavam quase até com maldição: "...para mim mesmo e para os meus filhos e para que não as mostrem a ninguém", cito de cabeça.

Agora era uns meses depois e o rapaz já era presidente da Associação Académica. Nunca se tinha sentido tanto e provavelmente nunca tanto voltou a sentir-se, e já passaram umas três décadas de vida muito imensamente vivida. Está ao telefone e do outro lado da linha é o Guilherme, o parceiro da leitura no ano anterior pelo professor Capela recomendada. "Olha lá, lembras-te do José Inácio ter escrito que Braga tinha uma Universidade e os seus estudantes um traje?" Lembrava-se bem e até que o descrevia. Ainda guardo essas páginas com a letra angulosa do Guilherme, passadas no papel dum bloco de notas alinhavado por um azul esbatido:

"Braga era uma universidade e trazia mais de dois mil estudantes (...) quasi todos de baetas compridas, apenas se via um crepe, um estudante não trazia capote pardo se andava nas aulas; só nos dias feriados para ir a passeio (...); nunca entravam na sé e no paço de capote (...) os chapéus eram de copa baixa e aba grande e muito abicados."

Agora subo a escadaria do Largo do Paço. O Reitor Machado dos Santos nunca se negava a receber a Associação Académica. Creio ir mais com pensamento nesse traje descrito do que no assunto da reunião, que a esse não recordo, mas certamente estará na letra miudinha e orientada para a frente dos blocos A5 em que o Reitor apontava tudo que lhe dizíamos, tudo a que se comprometia, método para mim exemplar e ainda hoje seguido em muitas dezenas de diários que talvez um dia despertem como cábulas para futuras memórias. Subindo essa escadaria, vai comigo o João José, vai comigo o Raúl Pentieiros, por isso o tema deve ser social que esse era o pelouro do Raúl, ainda que pelo caminho tenha recebido uma canastra de outras funções, sempre bem aceites e sempre bem executadas.

Há momentos em que o pensamento se cruza com a vivência, em que o cérebro de dentro se funde com esse outro que será externo e a que Roger Bartra chama "exo". É talvez nesses momentos raros que acontecem as coisas mais surpreendentes e foi olhando para os painéis enquanto penso no texto de Inácio e pensando no texto de Inácio enquanto olho para os painéis, que senti ver o que pensava e pensar o que via. Foi um brusco estancar e creio que um brilho nos olhos: à minha frente, nesse azul setecentista, nesse mesmo tom do azul agora fundido com o das linhas em que o Guilherme tinha remanuscrito, eu vi, cri ou queria ver o mesmo traje. Se foi ver, crer ou querer, não sei, não interessa, se a matéria pode ser verdade positiva, aí estão os congruentes paradoxos de Pessoa: "O mito é um nada que é tudo".

Foi numa reunião da direção da Associação Académica, o local ainda na Rua D. Afonso Henriques numa sala dos fundos, entre o gabinete do tesoureiro e o do presidente, onde todos nos reuníamos quando o caso requeria a formalidade dum livro de atas. Estávamos na sede que herdamos e sem ainda ter mudado para a D. Pedro V, onde nos instalaríamos numas salas atrás do complexo pedagógico, lojas transformadas primeiro em salas de aulas, depois desmanteladas, que, por esse tempo, de Gualtar apenas projectos e mais andante era a Universidade do Minho do que o Quixote de Cervantes. Portanto a dita reunião teria de ser por setembro ou outubro, as eleições eram então em junho e lá para novembro já nos tínhamos mudado, com diretório e bar, este último para angústia dos vizinhos, sempre diligentes contra os ruídos dos estudantes, em incontinente chamada aos agentes da autoridade, chegados sem nunca cruzar a porta que lhes barrávamos: "Nem no antigo regime a polícia entrava numa Universidade sem autorização do reitor", "Não me fale desse tempo que vocês ainda eram muito novos", "Mas lemos muito!", esta última foi brilhante tirada do Lúcio, frequentador assíduo do bar e também uma das cabeças mais pensantes de entre os opositores à nossa direção.

Mas voltemos à Rua Afonso Henriques, que o pormenor não é displicente: traje e gata foram refundações e foi em rua com nome de Fundador que se refundaram. Estava feita a proposta já antes e genericamente arranhada no nosso programa eleitoral: Queima por Enterro, tricórnio por batina. Uns torceram o nariz à primeira que não ao segundo, outros ao segundo que não à primeira, mas com debate e contraditório pusemo-nos de acordo que sim, que era por aí e por aí fomos.

"Esse referendo não tem sentido, tanta coisa importante e vamos referendar gatas e trajes?", "Já estava no nosso programa eleitoral, não há que referendar", "Terias de confirmar todas as assinaturas e algumas até estão repetidas", "Nestas alturas há que avançar e liderar". São excertos provavelmente fidedignos da conversa entre dois estudantes, um presidente da direção e empenhado em mudar, outro presidente da mesa da RGA, o Rui Maia, com a batata quente na mão: Um grupo opositor juntou assinaturas regulamentares e pedia-lhe marcar um referendo: Gata ou queima? Batina ou tricórnio? O lugar da conversa era o Club84, discoteca onde todos parávamos, sobretudo quando a noite vinha dum dia quarta-feira, atraídos pela cerveja barata que diligentemente nos vendia o senhor Alves, também pela música e, claro, pelos catrapiscares da praxe, consequentes, uns, inconsequentes, outros; saudosa Sodoma, saudosa Gomorra, uma boémia pegada!

Entretanto as coisas tinham avançado, mais a olhos pensados do que vistos: de planos e projetos, desenhos e debates, muitos, mas coisa que se visse realmente vista, dessa ainda nada. "Quem conhece uma estilista", o João conhecia, chamava-se Antónia Paula e desfilava modelos seus nas passerelles do país. Foi logo imediatamente quem ali tivemos mais à mão para que, do traje manuscrito e azulejado, desenhasse e modelasse farpela pronta à confeção.

Se na dialética entre o que pensamos e fazemos, fazemos por vezes sem pensar, em inconsciente execução, se outras tantas pensamos sem fazer, em deleitosa preguiça, neste caso, e sem deleite, mais fácil foi pensá-lo do que fazê-lo. Os desenhos estavam feitos que Antónia não deixou créditos por mãos alheias: leu o texto de Inácio, levamo-la aos painéis no largo do paço, rapidamente estirou os desenhos de que precisávamos e estava tudo pronto a executar. Mas depois foi o alfaiate da Académica, habituado a vender coimbrãs batinas, entre capelos e togas, que a tudo nos dizia que sim-sim-sim, que já iria ter os trajes prontos, que faltava uma vez isto, outra aquilo e outra ainda aqueloutro, "está quase" e "agora é que sim", mas nunca, caramba! "E se eu fizesse os cem tricórnios que me pedem, a Associação compra-mos ou é tudo por minha conta e risco?", olhar matreiro e revelador da causa direta das indiretas coisas.

Era por sua conta, claro está! Nem para tal tínhamos cabedais. E foi assim que tudo ficou tão mais difícil, que traje só mesmo para quem o pagasse com antecipação e não fomos mais do que uma ou duas mãos de gentes, todos da Direção ou ligados à mudança. No ano seguinte vingamo-nos das indiligências e a Associação abriu a sua própria loja de tricórnios, produtivo entusiasmo do tesoureiro Zé Cândido, correndo vendas talvez ajudadas pela frase do Fernando Santos, essa de microfone aberto e proclamada num concerto dos GNR: "Porra que este traje é afrodisíaco!" ... e não é que era?

Quem serão agora esses dois estudantes saindo muito ladinos? Vai cada um com seu embrulho e dentro do embrulho de cada um o traje de cada qual, Norberto chama-se aquele, outro é chamado como este próprio que agora escreve. Levam um sorriso nervoso, dos nervos de quem sabe ter em mão a matéria dum sonho, formosos será exagero, mas não seguros certamente que sim. Eram os dois primeiros tricórnios de toda academia, acabados de fazer, prontinhos a vestir, e a casa onde vesti-los ficava bem mais longe, nas Enguardas, quase onde por esse tempo acabava a cidade de prédios e começava o campo de campos. Mas chegaram, e vestiram e saíram à rua, ansiosos por serem vistos e nervosos de que os vissem. Soube ser o primeiro e não me esqueci para memória futura, e talvez também os miúdos que jogavam futebol no largo em frente, que nos seguiram desde ali, Rua D. Pedro V adiante: "Olha um pirata!", "Olha o Zorro", e outro alguém que "O carnaval ainda não começou", e a resposta "Então por que estás de palhaço?"

Todos os suores do mundo investidos na mudança, no tricórnio, na gata. "A gata deve ter mensagem, a gata fala as fitas não!" Tudo eram ideias e então a gata passou a ter mensagem, a desse ano ecológica, recusar-se-ia a enterro nas poluídas margens do rio Este, indo em cortejo fúnebre de comboio especial às límpidas do Lima, nas margens de Viana. Sabíamos que, se a festa fosse a maior de sempre, tudo estaria para o futuro, se não, mais não ficaria do que anedota dum fracasso, talvez rodapé duma história contada em rodadas, risada duma geração esquecida pelas seguintes: "Lembram-se quando aqueles patuscos da Associação Académica tentaram inventar um traje e uma gata?"

Era certo que tudo aquilo começava a despertar atenções noutras academias, tanto que andava eu de Universidade em Universidade, convidado para colóquios, assembleias e palestras, marcadas para debater se sim ou não cada academia deveria fazer o mesmo que os do Minho. Lembro-me de que em Aveiro surgiu um grupo desejoso a dotar de diploma doutoral o regional gabão, mas o tema era então polémico e estávamos longe de imaginar que tantos outros se seguiriam.

"Estamos a implementar o tricórnio porque houve um tempo em que a nossa Universidade era tão jovem que queria afirmar-se como uma, no contexto das que já o eram. Agora sentimos que não há dúvida do que somos e queremos ser da maneira como o somos, que é das identidades particulares que se fazem as gerais". No anfiteatro da Universidade da ria foi com dialética tal, meia honesta, meia martelada, que justifiquei o porquê do nosso traje e de retomar tradição própria. Talvez racionalizando uma intuição porque, isso era certo, queríamos ser algo que fôssemos apenas nós, e pensando bem, julgo que o êxito esteve nisso mesmo.

E não era que tudo parecia com bons ventos? Não havia até então quem soubesse responder à pergunta original: "Quando começou esse tal de Enterro?" Diligente, Henrique Barreto Nunes, ele mesmo da geração da última gata do Sá de Miranda, dispôs-se a historiar o tema e tanto historiou que descobriu notícia de 1889, cujo título ainda tenho de memória: "Enterro chistoso". E lá se contava que os estudantes do liceu tinham

marchado rumo ao rio Este, com o caixão duma gata representando o "chumbo", a enterrá-la para que não chumbassem eles mesmos. A conclusão não deixava margem para dúvida, talhado estava no papel não haver notícia de que tal coisa tivesse sido antes acontecida. Hossanas: era aquilo de 1889 e estávamos nós em 1989, um século, senhores! Um século, maravilha das maravilhas, sorte das sortes, mas que cagança!

A gata caiu-nos no regaço com um século de idade comemorado nesse mesmo ano; já não era apenas ressuscitar o enterro da finada, era festejar-lhe um cento de vidas. Fazer das fitas gata era agora mais do que das tripas coração e o ânimo redobrou em planeamentos duma festa como nunca antes tivesse sido vista, já com direito a um cartaz pelo centenário.

Era tudo? Não. Tínhamos mais.

"Não me venham com rádios que eu não sei nada, isso é com o governo lá de Lisboa e eu não mando para esses lados, esses que lá chegam põe fivelinha no sapato e não há nada para ninguém". Em tom de desamparem-me a loja e desabrida frontalidade, assim nos falou o Governador quando lhe batemos à porta com a legalização da Rádio Universitária em mãos. Éramos eu e os dois grandes impulsionadores do projecto, o Norberto e o Fernando, mais conhecido como Fino e até Fininho. Saímos dali meios estupefactos e já sem dar muito crédito à anterior possibilidade de nos legalizarem a RUM. Não me lembro onde, mas certamente nalguma chafarrica, talvez no Mini-Sport, fomos dar banhos de caneca à desilusão. Não sei quantas foram para que batesse com a última na mesa. "Não caramba! Isto não fica assim, vamo-nos a Lisboa e não regressamos sem certezas".

E fomos, mas antes de contar a vez que foi esta, há história para contar da vez que foi outra, quando uns tempos antes também à capital para entregar a legalizadora candidatura, missão que sabíamos difícil porque em Braga eram seis as postulantes e de alvarás só a metade. O processo era complicado e pedia muito papel, muito cálculo, farta técnica e nós praticamente apenas com o Norberto a saber como fazer, ainda que sempre incentivado pelo Fino e apoio moral duns quantos. O prazo corria até às seis da tarde dessa madrugada e quando o deixei pelas três para rápida dormida e algum duche já tínhamos comboio marcado para manhã cedinho, dando-nos tempo de chegar à capital e entregar a candidatura antes de finado o tempo limite. Quando voltei eram mais as olheiras nos norbérticos olhos do que os muitos papéis espalhados na grande mesa da sala de reuniões onde passara toda a noite, e ele já quase passado e não dizendo bota que batesse com perdigota. "Ainda não está!". "Ainda não está? Não há problema que temos outro combóio num par de horas e ainda nos dá tempo de a tempo chegar". Mas esse par passou e lá estava o rosto dormilento e quase impassível: "Ainda não está". Aí sim estávamos perdidos, iria tudo por água abaixo, os nossos rivais não se esqueceriam de marcar cronómetro e pedir anulação da RUM por entrada depois do toque. Valeu-nos o Dr. Osório dos Serviços Sociais, bombeiro sempre disponível, que nos meteu no seu carro mais ao Norberto e aos papéis do Norberto, arrancando-nos em acelerado desespero e umas quantas travagens, rumo a Lisboa, com o nosso amigo ainda a encher papeis, a fazer contas de cabeça e calculadora, "ao palácio Foz que se faz tarde", onde a candidatura tinha de chegar sim ou sim antes das seis, e onde finalmente entramos antes de para as seis que eram horas faltarem três que eram minutos. "Ainda não está". "Mete essa merda nas caixas e entregamos assim mesmo!" E entregamos.

E agora ali estávamos de novo em plena capital, batendo pela legalização da porta de secretário-de-estado-amigo-da-universidade à porta de secretário-de-estado-amigo-da-universidade, de ministro-amigo em ministro-amigo, dando corpo ao manifesto

pela nossa rádio "que é tão bonita e formosinha, quem quer casar com RUM?" De a tantas bater, até o ministro que era mais ministro nos recebeu, por intermédio do amigo Macedo, que lá nos foi avisando de que "vocês são chatos como a putaça" mas que quanto à rádio já a tínhamos no papo. Que festa, que alegria, ginjas no Rossio, piratas no Pirata, imperiais no Paco, os festejos duraram quase até à manhã da nossa entrevista e, entre duas fumadas e um ressacado ar solene, recebemos a confirmada confirmação: "Habetis RUM".

E o Enterro da Gata já na semana entrante à seguinte, e notícia mais boa não havia para guardar. E assim voltamos ao início desta história, ao rapaz-eu de tricórnio vestido, fumando num nervosismo controlado, sabendo nunca o que até esse momento tivesse dito teria sido tão marcantemente dito. Estavam prometidos protestos e os que eram contra apontavam dedo à contradição: "Que quereis, dizendo que temos uma tradição, se logo no início da festa é com coimbrã serenata que festejais?", e, "Razão temos nós que tradição-tradição é só uma e partilhada pelo universitário universo". O Rossio da Sé estava mais do que abarrotado quando avancei para o microfone, sentindo as mãos molhadas e o estômago retorcia pagando a bom pagar o que rosto e gestos não podiam demonstrar. E comecei a falar, sabia ter de começar por algo que unisse, que fosse de aplauso comum e comecei pela notícia guardada: "Quero começar por dar uma grande novidade: Tivemos confirmação de que a Rádio Universitária do Minho será legalizada!", o aplauso já abafava o que em seguida dizia "quer dizer que no próximo ano as festas do Enterro da Gata serão cobertas pela nossa Rádio". Quis explicar porque tínhamos conseguido isso, "porque somos uma grande academia, com uma identidade própria, que já somos reconhecidos como tal e com dimensão para tal". Depois entrava o Enterro da Gata e o traje: "é por isso que a Associação Académica decidiu que já era tempo de termos a nossa própria tradição e é por isso que no centenário do Enterro da Gata estamos novamente a festejá-lo". Finalmente o porquê da serenata. "Quer isso dizer que nos isolamos? Que não queremos saber do que nos rodeia? Não, e esta serenata é a prova disso, nesta serenata a nossa academia assume-se, mas prestando homenagem a todas as outras, espelhando-as no fado que é tradição da mais antiga".

Tudo correu bem, a semana correu melhor, o cortejo foi considerado o melhor e mais participado de todos, até pelo jornalismo local, normalmente muito crítico e maldizente, de faltas de originalidade e borracheiras medonhas. Depois foi Viana, o até aí nunca organizado dia de Viana, o combóio especial, o enterro nas margens do Lima, a garraiada, o fim de festa na Quinta do Santoínho e o regresso no mesmo combóio que nos levou. Nessa noite de fim de festa sabíamos que tudo mudara definitivamente. E foi assim que aqui estamos, agora, juntos, comemorando 30 anos de traje, 30 anos de Enterro da Gata... ou duzentos e tal dum e os 130 da bichana?

Antes de terminar queria avançar uns tempos, não me lembro quantos mas no mínimo uma década, quando um grupo de estudantes, entre eles os irmãos Corais, decidiu juntar ex-dirigentes académicos para falarem do seu tempo. Aí nos cruzamos todos, os que antes tivemos visões distintas, e abraçamo-nos e reconhecemos importâncias mútuas. Naquele tempo tudo tinha sido tão opostamente vivenciado, e agora ali estávamos, conversando serenamente, reconhecendo a importância do que fora antes para o que foi depois, do que foi depois para o que veio a seguir, cada tempo no seu tempo e a seu tempo. Percebia-se a dimensão humana e como a vida que passou pode aplacar a vida que se vivenciou. E afinal, por muita Antropologia, por muita Filosofia, até por muita dialética, trata-se apenas duma festa, apenas dum traje... ele há coisas tão mais importantes! A gata morreu, enterrem-na; vistam-se a rigor e viva a Gata, mas viva sobretudo muito mais do aquilo que trajam, muito mais do que uma ou esta gata!

—

Recreativo

Muitos dos estudantes que passam pela Universidade do Minho recordam esses anos como os melhores da sua vida. O Departamento Recreativo é, certamente, um dos responsáveis pela criação dessas memórias e, por saber disso, esforça-se diariamente por proporcionar à comunidade académica momentos de lazer e convívio que marquem todos os que neles participam.

O intuito deste departamento é promover atividades em que os alunos possam descontrair das aulas, dos testes e dos exames, mas o plano de ação não se fica pelo ócio e pela boémia. Há um compromisso contínuo em afirmar a qualidade dos eventos produzidos pela Associação Académica da Universidade do Minho, desde logo, trabalhando para consolidar a identidade e tradição de cada um deles.

Sustentabilidade financeira, segurança e consciencialização social são outros dos pilares que norteiam a ação deste departamento, assim como promover uma salutar convivência e colaboração entre os eventos e os municípios que os recebem. A preocupação com o meio ambiente surgiu mais recentemente, mas ocupa já um lugar de destaque no planeamento dos eventos recreativos, motivando uma aposta na inovação.

—

Semana da Euforia

A Semana da Euforia comemora o final dos exames do primeiro semestre com quatro dias de festas temáticas, atuações dos grupos culturais e o tradicional Rally das Tascas

Este ano, a Semana da Euforia deu as boas-vindas ao segundo semestre entre os dias 11 e 14 de fevereiro, nas cidades de Braga e Guimarães. A novidade desta edição foi a alteração da hora do rally que passou a ser noturno. Os participantes terminaram, assim, o percurso nos respetivos Bares Académicos a tempo do início da festa temática preparada para essa noite.

—

SEMANA DA EUFORIA

4
dias de atividade

13
atividades organizadas

54
voluntários

328
participantes no Rally das Tascas (82 equipas)

+ 20
bares envolvidos no Rally das Tascas

11 A 14 DE ABRIL

Semana da Euforia

10 A 17 DE MAIO

Enterro da Gata

2 A 5 DE OUTUBRO

Receção ao Caloiro

Enterro da Gata

No ano em que se comemoram 30 anos de Enterro da Gata, as Monumentais Festas ganharam uma nova casa. Por imposição do SC Braga, que pretendia dar início às obras de requalificação do espaço, a Gata teve que abandonar a Alameda do Estádio Municipal e partir em busca de um novo espaço para as festividades académicas.

O Altice Forum Braga foi o local escolhido e, com ele, a Gata recebeu um recinto completamente novo. Mais próximo da Universidade do Minho e em pleno coração da Cidade dos Arcebispos, o Enterro da Gata ganhou mais espaço, um palco interior e uma zona de alimentação onde os visitantes tinham várias opções de escolha e mesas para disfrutar das suas refeições.

Quanto ao cartaz, as Monumentais Festas voltaram a ter um artista internacional, o brasileiro Silva, a dar destaque aos grupos culturais, na noite de Domingo, e a promover uma noite de música popular portuguesa, com o emblemático Quim Barreiros a atuar na quarta-feira académica. Richie Campbell, Wet Bed Gang, Blaya, Dillaz e Samuel Úria outros artistas que animaram os estudantes entre os dias 11 e 17 de maio.

A edição de 2019 do Enterro da Gata ficou ainda marcada pelo tema escolhido. A Gata procurou compromisso por melhores condições para o Ensino Superior e os seus estudantes, mas também se comprometeu em tornar o evento mais amigo do ambiente. A política de sustentabilidade implementada rendeu o Sê-lo Verde, uma distinção dada pelo Ministério do Ambiente aos eventos que concretizem uma redução significativa na sua pegada ecológica.

—

ENTERRO DA GATA

8
dias de evento

+50 mil
participantes

2
palcos

36
artistas/grupos convidados

40
barraquinhas

156
voluntários

Receção ao Caloiro

A Receção ao Caloiro levou os estudantes à Cidade Berço para dar as boas-vindas a mais um ano letivo. Durante 4 dias, passaram pelo Pavilhão Multiusos de Guimarães várias centenas de alunos que, com muita animação e folia, acolheram os colegas recém-chegados.

A edição de 2019, manteve os mesmos moldes dos anos anteriores. Após as Serenatas Velhas da noite de terça-feira, os alunos invadiram as ruas de Guimarães para o tradicional desfile da Latada. A noite de quarta, conhecida como a Noite da Academia, teve o inigualável Quim Barreiros como cabeça de cartaz, o cantor popular subiu a palco depois do espetáculo da banda de covers minhota, Kalhambeke.

RECEÇÃO AO CALOIRO

5
dias de evento

+15 mil
participantes

28
artistas/grupos convidados

34
barraquinhas

102
voluntários

A quinta-feira, dedicada aos grupos culturais da Universidade do Minho, ficou completa com as rimas do artista revelação Chico da Tina. No dia seguinte, a tradicional noite de hip hop tuga, recebeu a estreia absoluta do espetáculo Jump Around. Com as atuações de Sam The Kid & Mundo Segundo e Kappa Jotta, a concept party percorreu as várias vertentes do hip hop trazendo a palco BBoys, atuações de DJs e Turntabilism, improviso e grafiti.

Valete foi cabeça de cartaz da última noite. O rapper português seguiu-se a Biya e 9Miller. Putzgrilla fecharam o alinhamento com um espetáculo cheio de ritmo e energia que não deixou ninguém indiferente.

A Receção ao Caloiro ficou ainda marcada pelas preocupações ambientais e por questões sociais. O Dia da Beneficência levou a palco um grupo de idosos do Centro Candoso Ativo. A utilização do copo reutilizável e a recolha de beatas e resíduos foram as principais medidas de sustentabilidade implementadas.

—

Desportivo

O Desporto é uma marca incontestável na Academia Minhota, de tal forma que está já enraizado na sua própria identidade. O Departamento Desportivo da AAUMinho, em estreita colaboração com os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), é o grande responsável pela promoção e apoio dos estudantes-atletas da UMinho.

A nível competitivo, as equipas da AAUMinho estão num patamar de excelência, tanto nos campeonatos nacionais como internacionais. Prova disso, foram as 116 medalhas, o título de Vice-campeões no Troféu Universitário de Clubes 2018/2019 e o 3º lugar no medalheiro da FADU na época de 2018/2019.

Para além do alto desempenho nas competições desportivas, a AAUMinho assume-se como uma referência no panorama do desporto universitário pela sua capacidade de organizar eventos desportivos nacionais e internacionais de qualidade reconhecida. Em 2019, organizamos eventos desportivos, entre os quais se destacam os Campeonatos Nacionais Universitários 2019 e o Europeu Universitário de Futsal 2019.

A ação do Departamento Desportivo da AAUMinho estende-se também ao desporto federado. O SC Braga/AAUM, equipa de futsal federado que nasceu de uma parceria entre o SC Braga e a AAUMinho, está atualmente na I Divisão Nacional e foi finalista da Taça da Liga.

DESPORTIVO

335
atletas

22
treinadores /monitores

51
modalidades

47
participações em competições desportivas na época 2018/19

4
eventos desportivos organizados em 2019

116
medalhas. 31 de ouro; 35 de prata; 44 de bronze; 6 em competições internacionais

O Caloiro de Molho e a Gata na Praia encerram o lote de atividades deste departamento. No âmbito do desporto informal, estas iniciativas, que combinam uma componente recreativa, promovem hábitos de vida saudável e estimulam a ajudam à integração dos novos alunos.

—

13 A 18 DE ABRIL

Gata na Praia

29 DE ABRIL A 10 DE MAIO

Campeonatos Nacionais Universitários

15 DE JULHO A 23 DE JULHO

Campeonato Europeu Universitário de Futsal

18 DE SETEMBRO

Caloiro de Molho

12 DE NOVEMBRO

1ª Jornada Concentrada de Futebol

15 DE DEZEMBRO

Campeonato Nacional Universitário de Kickboxing

Campeonatos Nacionais Universitários

2019 ficará para sempre na memória de quem passou pela Universidade do Minho como um ano em grande em termos desportivos e a organização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários foi mais uma prova disso. A cidade berço esteve à altura e recebeu os mais de 2500 participantes que fizeram deste evento a verdadeira festa do desporto universitário.

Foi exatamente duas semanas antes das festividades do Enterro da Gata que Guimarães recebeu mais de 1800 atletas prontos para disputarem as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários. Uma organização conjunta entre a AAUMinho, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU) e a Câmara Municipal de Guimarães. Um evento desportivo que encheu a cidade berço de jovens universitários prontos para levar para as suas universidades o troféu de campeão e assegurar a presença nos campeonatos europeus das respetivas modalidades. Em treze instalações desportivas diferentes disputaram-se os campeonatos das modalidades coletivas e foi possível ver-se jogar Andebol, Voleibol, Futsal, Basquetebol, Futebol 11, Hóquei em Patins e Rugby 7. Decorreu ainda, no dia inaugural dos campeonatos a prova de Atletismo de Estrada, que encheu de atletas o centro de Guimarães.

A direção da Associação Académica da Universidade do Minho destacou a "consciencialização social" enquanto bandeira de edição de 2019 das Fases Finais dos CNU, realçando a elaboração do plano de sustentabilidade que proporcionou diversas atividades ao longo dos mais de 10 dias de competição. Este foi um dos motes do evento que se expandiu até na imagem gráfica, que realçou o verde como cor dominante e utilizava o símbolo da folha verde para representar este carácter sustentável da competição.

CAMPEONATOS NACIONAIS UNIVERSITÁRIOS

9
modalidades em competição

245
jogos

13
instalações desportivas

15
títulços nacionais

2560
participantes

1800
atletas

345
oficiais

165
árbitros

250
voluntários

A elaboração de um plano de sustentabilidade foi uma das preocupações da comissão organizadora e o feedback não poderia ter sido melhor. As preocupações ambientais multiplicaram-se em vários momentos. Foram, por exemplo, distribuídas aos atletas garrafas de água reutilizáveis, assim como colocados pontos de água potável para as abastecer junto às várias infraestruturas. Os estudantes-atletas mostraram que estão consciencializados para estas questões e embarcaram de uma forma muito positiva nos vários projetos propostos pelo plano. A promoção da reciclagem e os vários momentos de debate sobre temáticas relacionadas com a sustentabilidade foram também algumas das medidas implementadas.

—

Europeu Universitário de Futsal

Nem três meses passados desde o fim das Fases Finais dos CNU em Guimarães, já a AAUMinho partia para outro desafio, a organização do European Universities Futsal Championship 2019, um dos maiores campeonatos universitários da Europa, uma prova desportiva que esperava em Braga mais de 500 participantes.

Durante mais de uma semana a Cidade dos Arcebispos ouviu falar diferentes línguas e absorveu a cultura dos atletas vindos de todos os pontos da Europa. Para além de atletas, este evento desportivo recebeu ainda 150 voluntários e quase meia centena de membros do staff da comissão organizadora. Este campeonato resultou, mais uma vez, da organização conjunta da AAUMinho e do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, mas contou, claro, com a colaboração Federação Académica do Desporto Universitário e da Câmara Municipal de Braga, não esquecendo que foi um campeonato co-organizado e supervisionado pela European Universities Sports Association (EUSA), a associação que regula e coordena o desporto universitário a nível europeu.

A organização do Campeonato Europeu Universitário de Futsal veio, mais uma vez, provar a capacidade organizativa da AAUMinho. Uma competição que, mesmo com uma dimensão gigantesca não intimidou todos os que trabalharam diariamente para o seu sucesso. Um esforço coletivo que deu vida ao Campus de Gualtar em período de férias escolares e que, certamente, deixou marca em todos os atletas que participaram neste evento. Foram 28 equipas oriundas de 12 países diferentes que disputaram o título de melhor da Europa em futsal universitário.

O evento terminou com uma cerimónia de encerramento ao estilo dos grandes eventos desportivos mundiais e o momento não podia ter sido mais especial. O reitor da Universidade do Minho recebeu, das mãos do Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, uma Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, que premiou a Academia Minhota pelos serviços prestados em prol do desporto universitário.

O evento terminou com duas vitórias para Espanha, com a Universidade de Málaga a levar o título masculino e a Universidade de Múrcia a conquistar o título feminino. A equipa da Universidade do Minho conseguiu o terceiro lugar na competição masculina. A equipa feminina não chegou ao pódio mas não deixou de orgulhar a Academia Minhota.

—

REPORTAGEM

UMinho: a melhor da Europa em desporto nos últimos 10 anos

Do sonho à realidade. Uma longa caminhada com 10 anos de distância. Há uns tempos, vivia na imaginação a crença de fazer história além fronteiras. Agora, a Universidade do Minho é a melhor da Europa em desporto universitário, muito devido ao trabalho conjunto entre a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) e a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

O sucesso nas competições nacionais levou ao crescimento desportivo da Academia Minhota. Os estudantes foram um importante pilar nas várias conquistas ao longo do tempo. A perceção de que o desporto universitário podia abrir novas "portas" na carreira de vários atletas contribuiu para a evolução da competitividade entre as Universidades de todo país. O primeiro passo para a conquista deste prémio foi dado em 2009, com o 1.º título europeu no Taekwondo.

Foram 10 anos de trabalho, alegrias, suor, muitas emoções e também de algumas tristezas. "É um sentimento recheado de orgulho e conquista. Esta conquista que premeia uma Academia de Campeões. Ao longo de inúmeras gerações de atletas, técnicos e dirigentes, honraram a Universidade do Minho dentro e fora dos recintos competitivos", salientou Nuno Reis, presidente da AAUMinho, mostrando-se feliz com toda a dedicação dos estudantes minhotos.

"A aposta no desporto foi um extraordinário veículo de promoção de hábitos de vida saudável no seio dos alunos e um excelente caminho para a afirmação da atratividade e da própria identidade", referiu André Reis, presidente da FADU, em relação à estratégia adotada pelos órgãos da Universidade do Minho. Os resultados dos esforços não chegaram de imediato. A presença em inúmeras finais e os primeiros apuramentos para as competições europeias marcaram o início de uma história com vários capítulos preenchidos pela glória.

De pegada em pegada, a AAUMinho atingiu números surpreendentes, competindo, atualmente, em 51 modalidades, com 24 equipas (335 atletas e 22 treinadores/monitores). Para além dos atletas de excelência, é notável o investimento em infraestruturas desportivas, como é o caso do Complexo Desportivo de Gualtar e do Complexo Desportivo de Azurém. "O desafio agora é que a Universidade do Minho não fique na sua zona de conforto", rematou o responsável pela entidade máxima do desporto universitário. A importância da colaboração entre a AAUMinho e os SASUM, que dotou e enriqueceu a universidade com uma diversidade de recursos humanos, esteve também nas palavras do presidente da FADU.

Sem oferta formativa em desporto na Academia Minhota, as duas entidades empenharam-se na criação de condições para a prática da atividade desportiva. Carlos Videira, Diretor do De-

partamento de Desporto e Cultura dos SASUM, afirmou que "essas condições foram absolutamente decisivas, não apenas para alcançar inúmeros resultados de relevo, mas, essencialmente, para fazer do desporto um elemento central do modelo de educação integral dos estudantes da Universidade do Minho".

Ano após ano, havia um cuidado em melhorar as prestações das equipas nas várias competições. Finalmente, os resultados bateram à porta da AAUMinho, sendo um residente habitual no pódio do ranking da European Universities Sports Association (EUSA). A assiduidade nos lugares cimeiros ao longo da última década contemplou a Universidade do Minho com o Prémio de Melhor Universidade da Europa em desporto universitário em 2013 e de Universidade Mais Ativa em 2017.

Segundo Carlos Videira, estas distinções "foram o reconhecimento de um modelo de sucesso implementado na Universidade do Minho e de uma parceria estável e forte entre a AAUMinho e os SASUM, com a cumplicidade e apoio das sucessivas Reitorias". O Diretor do Departamento de Desporto e Cultura assumiu que o objetivo da Academia Minhota passou sempre por proporcionar ao maior número de alunos/atletas possível a experiência de transportar o emblema da Universidade do Minho no peito.

As medalhas são a prova viva do bom trabalho desenvolvido dentro de campo. No entanto, fora das quatro linhas, a capacidade organizativa da AAUMinho também se tem destacado, tanto nos eventos nacionais como internacionais. Em apenas 16 anos, a Universidade do Minho recebeu seis Campeonatos Europeus Universitários realizados em Braga e Guimarães (Voleibol - 2004, Basquetebol - 2006, Taekwondo - 2009 e 2011, Andebol - 2015 e recentemente Futsal em 2019). "A boa coordenação entre a AAUMinho, os SASUM e a Universidade do Minho levam à confiança que a FADU deposita na capacidade organizativa e de superação deste conjunto de entidades e faz com que os caminhos do desporto nacional universitário continuem a passar pela região minhota", garantiu André Reis.

O ano de 2019 foi repleto de desafios para a Academia Minhota. Durante duas semanas, Guimarães acolheu as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários de nove modalidades no primeiro evento multidesportivo após a aprovação do estatuto estudante-atleta, juntando 2500 atletas e mais de 150 voluntários. O evento sobressaiu-se pelas medidas de sustentabilidade aplicadas pelas várias entidades, o que serviu de exemplo para outras organizações. Seguiram-se os Campeonatos Europeus Universitários de Futsal, onde se avizinhava muitas surpresas.

Com a participação 28 equipas provenientes de 12 países, a AAUMinho, os SASUM e a Universidade do Minho voltaram a reunir-se para organizar um dos maiores eventos europeus a nível universitário. A Academia Minhota meteu novamente em prática a arte de bem receber, o que levou a uma homenagem por parte do Ministro da Educação. Na cerimónia de encerramento deste evento, Tiago Brandão Rodrigues condecorou a Universidade do Minho com a Medalha de Honra ao Mérito Desportivo, entregue pelos serviços prestados pela instituição em prol do desporto universitário.

André Reis considera que este reconhecimento é um passo em frente para a Universidade do Minho e "tem um enorme significado no âmbito do desporto português e também do desporto universitário". O ingrediente secreto não tem falhado e o presidente da AAUMinho acredita que "o segredo do sucesso está na consolidação progressiva de uma cultura de prática desportiva regular desenvolvida na nossa Academia."

E depois da Medalha de Mérito? Qual é o próximo caminho a seguir? "O objetivo passa por continuar no pódio. Renovar e reforçar os protocolos com os clubes locais, aperfeiçoar o modelo competitivo e melhorar o enquadramento técnico das nossas equipas, apostar na organização de eventos em modalidades e proporcionar mais condições para a prática desportiva regular, estando em curso uma revisão do estatuto estudante-atleta" são as quatro estratégias defendidas por Carlos Videira em relação ao futuro do desporto universitário na Universidade do Minho.

Uma extensa e cansativa viagem de 10 anos que acabou por ter um final feliz. Agora é tempo de abrir uma página em branco e voltar a escrever uma nova história para esta década. O céu é o limite. Até lá!

—

Desenvolvimento de Carreiras

"Todo o destino é partir" é sentença ditada pelo próprio Hino da Academia e, como não poderia deixar de ser, a AAUMinho preocupa-se com o destino daqueles que partem da Universidade do Minho. O Departamento de Desenvolvimento de Carreiras, nascido de uma fusão entre os Departamentos de Saídas Profissionais & Empreendedorismo e Pós-graduação, dedica-se a preparar os estudantes para a sua entrada num mercado de trabalho que é cada vez mais exigente e competitivo.

A ação deste departamento é feita através de uma abordagem combinada de três esferas de ação: formação, empregabilidade e empreendedorismo. Na primeira esfera, destaca-se o **Complementa-te**, um programa de formações certificadas disponibilizadas à comunidade académica e a pessoas externas a baixo custo. Na edição de 2019, o Complementa-te promoveu 23 formações e workshops, com mais de 500 vagas disponíveis. Lecionadas por 13 formadores, as formações incidiram em competências técnicas, mas também no desenvolvimento de *soft skills*.

Na área da empregabilidade, este departamento atua em três frentes: orientar os alunos na procura de empre-

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

23 formações do Complementa-te

140 atendimentos personalizados pelo GIP e Liftoff

30 ideias/projetos acompanhados pelo Liftoff

90 participantes nos MeetUPs

+450 horas de formação do Complementa-te

+150 oportunidades de emprego e estágio divulgadas pelo GIP

1000 candidatos nas sessões de esclarecimento sobre medidas de emprego e formação profissional do GIP

go, publicitar os cursos da UMinho junto de entidades empregadoras e, por último, estabelecer ligação entre as empresas e os estudantes. O **GIP - Gabinete de Inserção Profissional** é um grande aliado nesta tarefa. Contactando com uma vasta rede de recrutadores, o gabinete tem acesso privilegiado a oportunidades de emprego, estágio e formação que depois divulga através do seu site e redes sociais ou direciona para os seus utentes.

O **Liftoff – Gabinete do Empreendedor** é o grande motor de incentivo ao empreendedorismo e pretende ser a primeira linha de apoio aos jovens empresários da Academia Minhota. O seu objetivo é fomentar e fortalecer o espírito inovador, oferecer aos estudantes ferramentas e recursos de incentivo ao desenvolvimento das suas ideias de negócio e consolidar o empreendedorismo como forma de criação de autoemprego e fonte de desenvolvimento de competências transversais. Na área do empreendedorismo, foram organizados dois **MeetUps**, momentos de networking informal, onde a comunidade académica pôde conversar com empreendedores e ficar a conhecer os projetos que os levaram ao sucesso.

A atividade deste departamento ficou marcada pela organização da **START POINT**. Este ano, foram acrescentadas as componentes de formação e empreendedorismo à feira de emprego que se realizava, bianualmente, na Universidade do Minho, resultando numa completa reestruturação do evento.

—

18 DE FEVEREIRO

Complementa-te: abertura de inscrições 2º semestre

10 DE ABRIL

MeetUP #1: A Arte de Empreender

5 DE JUNHO

MeetUP #2: Sunset Empreendedorismo Sustentável

27 DE SETEMBRO

Complementa-te: abertura de inscrições 1º semestre

14 A 16 DE OUTUBRO

START POINT: Programa de Aceleração de Carreiras

17 E 18 DE OUTUBRO

START POINT: Startup Your Point - Programa de Pré-Aceleração de ideias

22 DE OUTUBRO

START POINT: Mostra empresarial e START POINT Summit

Start Point

A 11ª edição da START POINT – Feira de Emprego, Empreendedorismo e Formação ficou marcada por uma completa reestruturação. Para além da passagem para o Complexo Desportivo da Universidade do Minho, um recinto maior e com melhores condições para receber visitantes e empresas, a mostra empresarial ganhou um espaço para talks, um Programa de Aceleração de Carreiras e, ainda, um Programa de Pré-aceleração de Ideias.

tidades como a DTx CoLAB, a Rádio Universitária do Minho (RUM), o Centro para a Valorização de Resíduos, o Gabinete Alumni UMinho e o Conselho Nacional de Juventude (CNJ).

No último dia, houve ainda tempo para a apresentação final das ideias de negócio e atribuição dos 3 primeiros prémios da Startup Your Point. Das 10 equipas participantes, apenas três conseguiram alcançar o pódio. Portugal Bugs foi o grande

A START POINT abriu a 14 de outubro com o Programa de Aceleração de Carreiras. Durante 3 dias, os estudantes puderam participar em vários workshops e sessões de esclarecimento dedicadas a prepará-los para o contacto com as empresas e a sua entrada no mercado de trabalho.

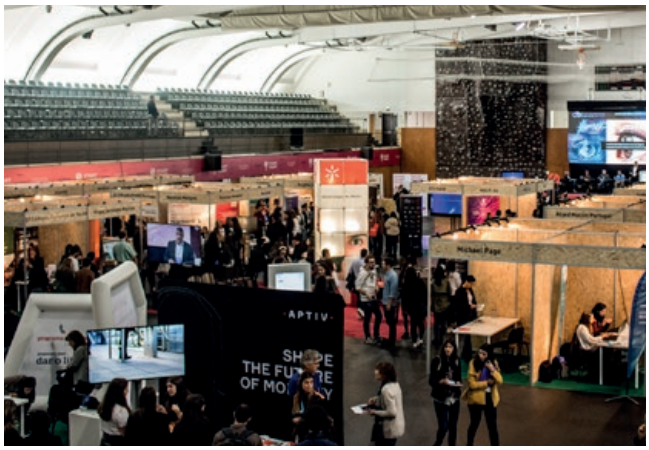
Seguiu-se o Programa de Pré-Aceleração de Ideias, Start Your Point, que decorreu entre os dias 17 e 18 de outubro. Em parceria com a Startup Braga, o programa contou com 10 ideias de negócio em quatro áreas: tecnologia digital, economia circular, sustentabilidade e tecnologia da saúde.

A START POINT terminou a 22 de outubro com a mostra empresarial e a summit. O último dia do evento, arrancou bem cedo para acolher os mais de 1000 participantes e as 72 empresas, startups e entidades que marcaram presença. Ao longo do dia, o palco START POINT Summit, acolheu 18 oradores em 5 painéis desenvolvidos em parceria com en-

vencedor do dia, conquistando o 1º lugar. A Agit também saiu premiada da Start Point e levou para casa a segunda melhor ideia da iniciativa. O 3º posto pertenceu à Shoe'lução, equipa que fechou a lista de vencedores.

Este evento ficou ainda marcado pela disponibilização gratuita de trotinetes elétricas, pela CIRC, que facilitaram a deslocação dos estudantes desde o Complexo Pedagógico II até ao local da atividade. Os inscritos no evento puderam também disfrutar do pequeno-almoço gratuito, oferecido pela Cereal World Braga, e experimentar cerveja artesanal, cortesia da Cerveja Letra.

—



START POINT

6
dias de evento

+1000
participantes

+70
empresas presentes

9
workshops/sessões de esclarecimento no Programa de Aceleração de Carreiras

5
conferências na STARTPOINT Summit

18
oradores na START POINT Summit

+11500€
em prémios para os concorrentes do Start Up Your Point

10
deias de negócio no Start Up Your Point

Social

Os estudantes de hoje são os profissionais e líderes de amanhã. Atenta aos desafios impostos ao futuro das gerações vindouras, a AAUMinho dedica-se à valorização da solidariedade e humanismo, porque acredita que estes são vetores de desenvolvimento humano e societário que contribuem para um mundo mais justo e habitável.

O Departamento Social empenha-se na promoção de atividades no âmbito da ação social e comunitária e, desde o início do mandato, com a integração da pasta de voluntariado, esforça-se também em criar e promover oportunidades de voluntariado. Nesta área, destacamos os protocolos de colaboração com entidades como a Cruz Vermelha e o Banco Alimentar e a dinamização do projeto de voluntariado social **UM Futuro**, desenvolvido junta da comunidade do Bairro das Enguardas.

Para além de incentivar o combate às desigualdades sociais e promover a inclusão e integração social, em atividades como o **Dia da Beneficência** e **Pintar UM Mundo Melhor**, o departamento preocupa-se também com questões ambientais e de sustentabilidade, organizando atividades de recolha de resíduos como "**Uma beata, um tijolo**" e o projeto "**Lata Amiga e Solidária**".

A saúde pública e o bem-estar dos alunos da Uminho, mas também de toda a comunidade, são o mote para a organização das **Dádivas de Sangue** nos campi de Azurém e Gualtar da Universidade do Minho, dos **Rastreios +Saúde**, nas festividades do S. João de Braga e da organização e coordenação da **Gata na Saúde**. Esta iniciativa, organizada durante o Enterro da Gata, Receção ao Caloiro e Caloiro de Molho, coloca alunos de enfermagem e medicina da UMinho, apoiados por profissionais de saúde, na primeira de prestação de cuidados de saúde aos participantes do evento.

SOCIAL

936
doadores nas Dádivas de Sangue

700
atendimentos na Gata na Saúde (Enterro da Gata, Receção ao Caloiro e Caloiro de Molho)

200
voluntários na Gata na Saúde (Enterro da Gata, Receção ao Caloiro e Caloiro de Molho)

14
telas pintadas por artistas na atividade Pintar UM Mundo Melhor

+8000
participantes no Projeto Lata Amiga e Solidária

A promoção de hábitos de vida saudável, a sensibilização para a igualdade de género e a inclusão de alunos com necessidades especiais foram outras das causas a que o Departamento Sociais se dedicou em 2019 e ocuparam lugar de destaque na atividade **Dias Sociais +por+**.

—

20 DE FEVEREIRO

Atividade UM Futuro em parceria com Núcleo de Psicologia

20 DE MARÇO

Atividade UM Futuro em parceria com NEDUM

19 E 26 DE MARÇO

Dádivas de Sangue

3 DE ABRIL

UM Futuro em parceria com GAEB

9 DE ABRIL

Formação: "Como agir em ambientes de lazer noturno" promovida pela UMAR

13 DE MAIO

Dia da Beneficência: Enterro da Gata

20 DE JUNHO

+Saúde: Rastreios S.João

23 A 25 DESETEMBRO

Dias Sociais +por+

2 DE OUTUBRO

Dia da Beneficência: Receção ao Caloiro

30 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO

Voluntariado Banco Alimentar

13 DEZEMBRO

UM Futuro em parceria com GACCUM

Dias sociais +por+

Este ano, o Departamento Social da AAUM organizou a primeira edição dos Dias Sociais + por +. Esta atividade veio dar lugar à antiga semana Social e levou aos Campi uma série de momentos em que a solidariedade social, a preservação do ambiente e o voluntariado foram a chave de ouro. Entre os dias 23 e 25 de setembro os alunos da Academia Minhota propuseram-se a fazer + por + e não podia ter corrido melhor.

As Dádivas de Sangue, organizadas em colaboração com o Instituto Português de Sangue e Transplatação (IPST) e que já são uma tradição na Universidade do Minho, levaram centenas de estudantes a efetuar as suas doações nos Campi de Gualtar e de Azurém. Nos vários pontos de recolha os estudantes minhotos provaram mais uma vez a sua solidariedade e prometeram voltar nas próximas edições.

Para além das Dádivas de Sangue, os Dias Sociais + por + contaram com outras atividades. No dia 24 de setembro, a cantina do Campus de Azurém recebeu um showcooking de comida saudável e, em colaboração com o BabeliUM, decorreu em Braga um workshop de língua gestual.

Como também já era habitual na Semana Social, o átrio do CP2 recebeu a feira de voluntariado, onde várias iniciativas da região expuseram o seu trabalho em prol da sociedade e aproveitaram para recrutar novos elementos.

Os Dias Socias + por + quiseram marcar pela diferença e, por isso, incluíram um momento de debate sobre a igualdade de género no ensino. Para além disso, e sendo a sustentabilidade uma das palavras de ordem para a atuação da AAUMinho, o Departamento social organizou ainda a atividade 'Uma beta, um tijolo', em que os alunos fizeram uma recolha de beatas na cidade de Guimarães.

—

DIAS SOCIAIS +POR+

8
atividades

+600
participantes

16
voluntários

UM Futuro

O projeto UM Futuro é um projeto de voluntariado social desenvolvido no Bairro Social das Enguardas, em Braga. O objetivo desta iniciativa é a criação de uma ligação entre a comunidade e a academia minhota, de forma a melhorar o dia-a-dia dos residentes do bairro social enquanto oferece novas oportunidades de voluntários aos estudantes da UMinho.

A missão da AAUMinho é incutir nos estudantes competências de desenvolvimento pessoal, interpessoal e social, permitindo-lhes interagir com diferentes realidades, potenciando a responsabilidade, o empreendedorismo e o serviço cívico dos mesmos. Em contrapartida, os residentes do bairro são os agentes que permitem aos alunos desenvolver as competências mencionadas, usufruindo de um plano estimulante ao nível da cultura, da ciência, da pedagogia e da saúde.

Até ao momento, este projeto desenvolveu principalmente atividades junto das crianças da Escola Básica das Enguardas. Através de parcerias com diferentes núcleos da Universidade do Minho, foram iniciativas, onde esteve envolvida mais de uma centena de crianças.

O Projeto UM Futuro foi, neste ano, distinguido com uma Menção Honrosa no Prémio de Boas Práticas de Associativismo Estudantil promovido pelo IPDJ - Instituto Português para o Desporto e Juventude.

—

UM FUTURO

7
atividades

145
jovens voluntários

+100
crianças envolvidas

Comunicação

A constante atividade da AAUMinho exige uma comunicação intensa e eficaz que seja capaz de encurtar a distância entre a Associação e os estudantes, mas também entre a Academia e a sociedade. Esta é a grande missão do Departamento de Comunicação.

Através dos vários meios e canais que tem a sua disposição, o Departamento de Comunicação dá a conhecer a AAUMinho ao mundo. A seu cargo, tem a **gestão dos sites e redes sociais**, é responsável pela **divulgação das atividades dos diferentes departamentos**, dedica-se à **cobertura noticiosa e fotográfica dos vários eventos e iniciativas** e **gere a relação com a imprensa** académica e local. Para além disso, está também encarregue de **gerir a identidade da AAUMinho**, defendendo uma imagem de credibilidade cada vez mais sólida.

A evolução tecnologia e o advento de novas formas de comunicar trouxe oportunidades, mas também muitos desafios a este departamento. Na Era da Informação, onde abunda o ruído e interação é a palavra de ordem, houve a necessidade de criar e implementar um plano completo que definisse a estratégia de comunicação para cada um dos canais da AAUMinho. Neste plano é privilegiada a **interação com o público**, principalmente através das redes sociais, num tom descontraído, mas sem descorar o carácter institucional.

Para além disso, o departamento aposta cada vez mais na digitalização e na produção de conteúdos multimédia. Nesse âmbito conta com a ajuda da **RUM - Rádio Universitária do Minho**, com quem mantém uma estreita relação de colaboração, e com a Drop Agency, a agência de imagem responsável pela produção gráfica dos materiais de divulgação.

—

COMUNICAÇÃO

3M
de alcance no somatório das publicações de todas as redes sociais

+15 mil
fotografias (tiradas e editadas)

+150
notícias redigidas e publicadas

+30
entrevistas

Marketing

Desde o início do mandato que agora termina, a pasta do marketing passou para a alçada do Departamento de Comunicação que tem agora uma nova tarefa: gerir a rede de patrocinadores e parceiros da AAUMinho.

Com esta nova função, o departamento deve promover a interação entre a Associação e os seus parceiros, de forma a consolidar as parcerias existentes. Por outro lado, deve identificar e contactar potenciais interessados, na tentativa de angariar novos apoios e patrocínios.

Os responsáveis pelo marketing estão, também, encarregues pela criação de valor para os associados da AAUMinho. Com isto em vista, ao longo de 2019, foram dados os primeiros passos para a criação de um novo paradigma de gestão dos associados, reestruturando a relação existente atualmente. O objetivo é criar proximidade com o público académico e romper as barreiras institucionais, através de um programa de fidelização que oferece vantagens na compra de produtos e serviços e que permitirá, em simultâneo, uma interligação entre a Associação e os negócios da região.

—

MARKETING

21
parcerias
(8 anuais e 13 pontuais)

+16 mil
angariados em
patrocínios e apoios

3
novas parcerias
para cartão de sócio

REPORTAGEM

30 anos a dar-nos muito mais do que música para os nossos ouvidos

Das residências da Universidade do Minho, em Santa Tecla, para o edifício Gnration, mudam-se pessoas e infraestruturas, mas a música alternativa e a boa disposição não vão a lado nenhum. A frequência 97,5 continua a ser o sítio ideal para as encontrar.

Desde 1984 a diferenciar-se pela sua música alternativa, a Rádio Universitária do Minho (RUM) celebra, em 2019, 30 anos de emissões legais e o caminho longo já trilhado parece ter valido a pena. "Enquanto que a RUM, no início, era só conhecida e respeitada pelo seu estilo musical alternativo, com o passar do tempo, consolidou-se como projeto de informação local e regional e está, hoje, como uma das grandes referências, não só na região, mas mesmo no país", afirma a diretora de informação, Elsa Moura, que vai até mais longe, ao apelidar a rádio como "uma TSF do distrito".

Vista como um trampolim para os mais jovens aspirantes a locutores e jornalistas, procura "pessoas com pouca experiência profissional", salienta Elsa Moura. "O nosso objetivo é, depois, lançá-los ao mundo, carregados de experiência, lembrando-se do momento em que apresentaram a sua voz nervosa ao público". Público esse que já está habituado "a ouvir vozes novas e a acompanhar o percurso dos jovens jornalistas, que se vão tornando cada vez mais profissionais, à medida que vão trabalhando e adquirindo competências", reforça a diretora de informação.

Elisabete Apresentação, do departamento de programas, chegou à RUM em 1991 e não esquece os obstáculos desses tempos, que nos parecem agora demasiados longínquos para serem reais. "Tínhamos muitas mais dificuldades em, por exemplo, arranjar música, porque nos dias de hoje conseguimos aceder a muitas mais coisas através da Internet", afirma Elisabete. A mudança, essa, foi-se dando ao som da evolução do tempo, sem que o próprio tempo os fizesse mergulhar nos sons comerciais e lhes fizesse dar uma volta de 180ºgraus na sua identidade. "A própria música também mudou, por exemplo, algumas bandas que passávamos na altura, não passamos agora, porque não faz muito sentido. E há outras coisas que vão surgindo", realça Elisabete, responsável pelo departamento de programas. "Já não passamos tanto só aquele Indie Rock, conseguimos, agora, transmitir muita música portuguesa. No

geral, o objetivo é o mesmo, mas, no fundo, mudámos também com o tempo, como é natural", remata.

E 30 anos depois, abraçam uma grande mudança. "É muito importante para todos e é uma lufada de ar fresco para toda a gente", afirma Elsa Moura. Os novos estúdios, mesmo no centro da cidade, trazem facilidades que não passam despercebidas a ninguém. "São estúdios com máquinas novas, com um novo ar, numa localização espetacular e isso acho que está a ser muito valorizado, antes de mais, pelas pessoas que cá trabalham, que têm novas condições", destaca a diretora de informação da RUM. Mas os novos estúdios também são uma mais valia para quem nos ouve, reconhece. "Todas as pessoas valorizam muito este espaço e é um espaço muito mais próximo que nos permite, por exemplo, entrevistas rápidas, que antes fazíamos por telefone. Se calhar, hoje atravessamos a rua e falamos com as pessoas diretamente sem ter de ligar, o que dá, também, outra qualidade para os nosso ouvintes, porque o som é melhor", defende a diretora de informação da Rádio Universitária do Minho.

Nuno Reis, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho durante dois mandatos, recorreu muitas vezes àquela que, na sua opinião, "é uma das iniciativas estudantis mais bem conseguidas da história da Academia Minhota". Durante o seu percurso, a RUM serviu as ideias de proximidade e transparência desejada no desempenho das suas funções, tal como o próprio afirma, ecoando de forma exímia os ideais da associação da academia.

"Enquanto organismo autónomo de comunicação, a RUM foi um parceiro fundamental na missão de difundir a atividade produzida pela AAUMinho, bem como, toda a atividade relevante da Academia, sempre com um cunho de excelência na informação prestada", realça Nuno Reis. A AAUMinho teve um ano em grande, com a realização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, dos Europeus Universitários de Futsal, entre muitos outros eventos, e a RUM assumiu-se, sempre, como um braço direito para a organização. "No aspeto da organização de eventos, quer pelo apoio audiovisual prestado, quer pelos eventos que a própria desenvolve, acrescenta muito à capacidade e qualidade organizativa da AAUMinho", remata o presidente cessante.

"A RUM distingue-se pelo seu perfil eclético e alternativo". É assim que Vasco Leão, administrador da rádio, a vê face às demais rádios nacionais. Com 30 anos "muito positivos" passados, é agora tempo de passar um novo disco. "As novas instalações trazem uma nova centralidade ao projeto da RUM. Além de estarem equipadas com estúdios tecnologicamente avançados, o facto de estarem localizadas no centro da cidade de Braga, dentro de um edifício dedicado às artes, juventude e empreendedorismo, permite que a RUM trabalhe com grande facilidade temas que lhe são muito próximos e num ambiente perfeito", realça o administrador. E os recursos, que até poderiam ser encarados como um problema, são postos para trás das costas e ultrapassados sem que se cause qualquer tipo de dor de cabeça. Para Vasco Leão, "qualquer desvantagem que possa existir combate-se com a criatividade que a proximidade à Academia".

A terceira década de existência está concluída, mas, com novos ingredientes para o sucesso, o futuro parece ser ainda mais prometedor. "A RUM tem, agora, um processo de consolidação importante, porque a vinda para o centro da cidade vai-nos trazer novos desafios, que nós estamos preparados para enfrentar", afirma Elsa moura. O benefício da nova localização já começa a ser sentido, mas não está nem perto de atingir as metas desenhadas. "Com o café concerto, por exemplo, que temos por cima dos estúdios da RUM, vamos conseguir ter uma interação muito grande com diferentes públicos, porque aquele espaço, para além de um elo de ligação à RUM, será um ponto importante para promovermos atividades culturais, debates, tertúlias, lançamento de livros, etc.".

A passagem da equipa de comunicação da AAUMinho pelos novos estúdios da RUM termina. É hora de meter a música no ar. É hora da RUM continuar a diferenciar-se pela sua música alternativa e pela informação de excelência e de continuar a fazer o caminho valer a pena. É hora de lutar por, pelo menos, mais 30 anos de emissões.

—

Administração

Ao longo dos seus 42 anos de existência, a Associação Académica da Universidade do Minho tem vindo a consolidar um plano de atividades extenso e a disponibilizar serviços e valências que exigem um controlo rigoroso dos seus recursos. A resposta a esta necessidade, que já há muito se manifestava, foi dada com a criação do Departamento de Administração no início deste mandato.

Este departamento é, desde então, responsável pela controlo e aprimoramento dos processos de administração e desempenha um importante papel junto da estrutura da AAUMinho. A sua ação divide-se em três vertentes principais: **tratamento logístico dos processos**, **monitorização do sistema de qualidade** e **implementação de um programa de sustentabilidade** e, ainda, **gestão dos recursos humanos.**

A **defesa do património** ocupa lugar de destaque na primeira vertente. Nesse sentido, foi feito um mapa de inventário e delineada uma estratégia para a **manutenção dos imóveis e equipamentos**, de forma a garantir a sua melhor utilização. A otimização do sistema de requisição de viaturas e materiais foi parte importante dessa estratégia.

A segunda vertente, gira em torno da qualidade e sustentabilidade. Em 2019, a AAUMinho viu **renovada a certificação**

ADMINISTRAÇÃO

32
dirigentes

12
funcionários

143
colaboradores

+2500
colaborações de voluntários

–1
tonelada de CO2 emitida

5,5
toneladas de resíduos recolhidas e enviadas para reciclagem

no Sistema de Gestão de Qualidade ISO 9001 e deu os primeiros passos para a implementação de um plano estratégico de sustentabilidade, cujo objetivo é reduzir a pegada ecológica dos seus eventos e atividades. Os avanços mais significativos deste plano foram alcançados no maior evento da Associação: **o Enterro da Gata foi distinguido com o Sê-lo Verde**.

Os recursos humanos encerram o leque de preocupações do Departamento de Administração. Os **dirigentes, colaboradores e trabalhadores são o grande motor de ação da AAUMinho**. De forma a potenciar o seu crescimento pessoal, e por consequência o desenvolvimento da própria Associação, foram definidas as primeiras linhas de um plano de acompanhamento e gestão de recursos humanos que pretende, a ser implementado, oferecer apoio transversal e oportunidades de formação à equipa da AAUMinho.

—

REPORTAGEM

Nova Sede

A Associação Académica da Universidade do Minho, em cooperação com a equipa reitoral da Universidade do Minho, terá uma nova sede, localizada no Campus de Gualtar da Universidade do Minho.

Depois de vários anos de reivindicação pela necessidade da criação de soluções para a construção deste novo espaço, eis que finalmente surge uma resposta efetiva por parte da liderança da Universidade do Minho.

Inserido no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Campus de Gualtar, que procura chamar à responsabilidade os valores da inclusão e sustentabilidade e valorizar aspetos fundamentais da vida nos campi, como a mobilidade suave, a valorização dos espaços verdes e a promoção de uma comunidade mais interativa, a AAUMinho vê, finalmente, uma das suas mais históricas e simbólicas reivindicações finalmente respondida.

Até ao momento, é apenas sabido que o local escolhido se situa junto à casa rural e vivenda Sameiro, sendo objetivo da Direção da Associação Académica a constituição de um grupo de trabalho que se responsabilizará pela concretização do plano de execução desta obra, desde a articulação com as entidades competentes para a execução do projeto de arquitetura, à definição de um caderno de encargos e memória descritiva do edifício, bem como, noutro contexto, à calendarização das fases do projeto e, ainda, de soluções de financiamento, se o valor arrecadado até ao momento pelas direções da AAUMinho, estimado em cerca de 1,6 milhões de euros, não for suficiente.

Segundo o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, a solução encontrada "promove um ideal de Academia com o qual a AAUMinho tanto se tem debatido, onde os estudantes são o centro e motor da vida académica e da vivência nos campi". Em entrevista à comunicação da AAUMinho, Nuno Reis refere ainda que "é uma felicidade enorme poder assinalar no 42.º Aniversário da AAUMinho a concretização de uma missão institucional, que sendo desta direção e desta equipa reitoral, foi também de tantas outras lideranças, e, sobretudo, de tantas gerações de estudantes que, diária e semanalmente, vão ocupando os espaços da sede".

A assinatura do Memorando de Entendimento entre a Universidade do Minho e Associação Académica da Universidade do Minho, decorre no Salão Nobre da Reitoria, às 17h00, do dia 19 de dezembro, data de publicação desta revista e das comemorações dos quarenta e dois anos da associação académica da Academia Minhota, encerrando, desta forma, uma longa senda de debate em torno desta problemática da Academia Minhota e do município de Braga, cujas localizações especuladas, com maior dimensão pública, passaram, entre outras, pela Quinta dos Peões, a reabilitação da Fábrica Confiança e, mais recentemente, os terrenos do antigo hospital psiquiátrico (junto ao edifício da Pastoral Universitária).

O Pró-Reitor da Universidade do Minho para a Qualidade de Vida & Infraestruturas, o Professor Catedrático de Construção e Tecnologia na Escola de Arquitetura, Paulo Jorge Cruz, dá também a sua opinião à Revista AAUMinho, onde explica a ligação deste projeto ao Plano de Desenvolvimento do Campus de Gualtar.

—

A implantação da nova sede da AAUMinho em Gualtar

Paulo Cruz
Pró-reitor: Qualidade de Vida e Infraestruturas

Em 2017 a Universidade do Minho assumiu como prioridade estratégica a melhoria da qualidade de vida nos Campi, afirmando os valores da inclusão e da sustentabilidade e constituindo como objetivos programáticos: i) a qualificação e valorização dos espaços exteriores; ii) a promoção duma mobilidade suave e segura; iii) a promoção do uso dos espaços públicos e verdes para práticas de lazer, desportivas e culturais, promovendo a interação da comunidade.

Nesse sentido, uma das medidas de operacionalização inscritas no Plano de Ação da Universidade do Minho para 2017-2021 implica a elaboração de um plano de desenvolvimento integrado dos campi para a próxima década, mobilizando nesse processo a participação ativa da comunidade académica e assegurando a constituição de uma comissão multidisciplinar.

Recentemente teve lugar em Guimarães uma exposição e sessão de apresentação pública do Plano de Desenvolvimento Integrado do Campus de Azurém, tendo por base um estudo prévio elaborado pelo Centro de Estudos da Escola de Arquitetura, que incluiu a análise e diagnóstico da situação atual do campus e a definição de linhas estratégicas do seu desenvolvimento, e que foi acompanhado e valorizado com contributos de membros da comissão multidisciplinar.

Entretanto, com a mesma equipa do Centro de Estudos já havia sido elaborado um anteprojeto para a requalificação do Bar Académico (em Azurém) e, em estreita articulação com o Município de Braga, iniciados estudos de beneficiação da articulação do Campus de Gualtar com a cidade de Braga, bem como estudos prévios conducentes, num futuro próximo, a um Plano de Desenvolvimento Integrado do Campus de Gualtar.

A opção estratégica de se deslocar a implantação da tão ambicionada Sede da Associação Académica para a casa rural e zona envolvente a esta e à Vivenda Sameiro, na Alameda próxima à entrada principal do Campus de Gualtar, parece-nos importante para se fixar e cumprir os objetivos programáticos antes mencionados, promovendo a efetiva qualificação e valorização desse grande espaço verde, de cerca de quatro hectares; transformando esse vale num parque central e nevrálgico, potenciando a sua utilização para práticas de lazer e culturais e promovendo a efetiva interação com a comunidade académica.

—

Mensagem da Direção

Há cerca de um ano atrás, acabávamos de ser eleitos para um desafio que prometia uma Academia a Crescer, ainda que não pudéssemos, até lá, imaginar o quanto crescemos com ela.

Ao longo de um ano de muita atividade, repartida entre mais de 5.000 horas estimadas de atividade promovida e as incontáveis horas de preparação e debate de ideias, reunimos esforços e vontades para fazer crescer, cada vez mais, o prestígio, o impacto e, acima de tudo, a qualidade e eficiência da atividade proposta pela Direção da AAUMinho, junto da comunidade académica e de todo o público ao qual a dirigimos.

Foram mais de 125.000 participantes no conjunto de toda a atividade desenvolvida, repartidos entre estudantes da Universidade do Minho, de várias áreas e ciclos de estudo, e milhares de interessados da comunidade académica e civil que se juntaram às diferentes iniciativas promovidas para estes públicos. Nas redes sociais, atingimos, em estimativa, mais de 3 milhões de interações com todos os interessados e curiosos que nos visitaram nas diferentes plataformas sociais da rede de comunicação da AAUMinho, para além da frequente presença nos órgãos de comunicação social académicos e regionais e da presença pontual na imprensa nacional. Tudo isto, com vários braços armados: as centenas de entidades que connosco colaboraram, desde associações juvenis, a entidades de grande relevância local e nacional, e, sobretudo, as mais de 2.500 colaborações de voluntários nos diferentes momentos e atividades organizadas.

Mais do que apenas por números, este mandato ficará para a história pelos desafios ultrapassados. No mandato de 2019/20, relocalizamos as Monumentais Festas do Enterro da Gata para o Altice Fórum Braga, com direito à atribuição de Sê-Lo Verde pelo Ministério do Ambiente; organizamos a maior competição multidesportiva nacional, as Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários Guimarães 2019; promovemos uma das maiores competições europeias, ao nível do desporto universitário, o Europeu Universitário de Futsal Braga 2019; fizemos "crescer" a START POINT, transformando a experiência de mostra empresarial e formação, num autêntico palco de talentos, debates e, sobretudo, cidadania e futuro; e não deixámos cair os desígnios que assumimos como prioritários na defesa dos direitos dos estudantes, como as condições da ação social indireta, em particular, na defesa do direito ao alojamento para os estudantes do ensino superior.

" (...) não deixámos cair os desígnios que assumimos como prioritários na defesa dos direitos dos estudantes, como as condições da ação social indireta, em particular, na defesa do direito ao alojamento (...) "

Por outro lado, se o ano foi recheado de desafios, foi também em cheio nas conquistas. Em ano do trigésimo aniversário da Rádio Universitária do Minho, inauguramos os seus novos estúdios, no edifício do Gnration. Em dia de aniversário da AAUMinho, apresentamos também, e finalmente, o novo local para a nova sede. Fruto dos resultados desportivos obtidos, conquistamos o título mais prestigiante do desporto universitário europeu, com a distinção enquanto "Melhor Universidade da Europa, na última década", por parte da EUSA. Por fim, o mandato ficará intrinsecamente marcado pelo sucesso da contínua reivindicação da AAUMinho e do Movimento Associativo Estudantil nacional: a redução do valor das propinas de primeiro ciclo - uma estratégia que esperamos que possa, progressivamente e concertadamente, continuar.

E, por tudo isto, terminamos como começámos: a crescer com a Academia e com a Casa que tivemos a honra de representar ao longo deste ano. O maior desafio de todos, foi manter o foco, a disciplina e a motivação, perante todos os desafios e responsabilidades assumidas. E, na verdade, foi mais simples do que parecia: porque formámos uma equipa fantástica entre os dirigentes, colaboradores e funcionários da AAUMinho, mas, também, uma grande equipa com a Academia. Acima de tudo, descobrimos novos talentos, em cada um de nós, e trilhamos novos caminhos e soluções, junto da Academia. E se isso não é crescer, então não sabemos o que será.

" (...) terminamos como começámos: a crescer com a Academia e com a Casa que tivemos a honra de representar ao longo deste ano (...) "

Aquilo que sabemos, com toda a convicção, é que terminámos o mandato com um orgulho gigante por termos feito parte da família AAUMinho e por termos contribuído para o desenvolvimento da Melhor Academia do País. E, por isso, agradecemos a todos os que nos deram essa fantástica oportunidade.

Os nossos votos de sucesso às futuras direções e dirigentes desta grande Casa. Que continuemos, sempre, a crescer! Parabéns AAUMinho! Obrigado, Melhor Academia do País!

—

A equipa AAUMinho

DIREÇÃO

Presidência & Representação Estudantil

PRESIDENTE:
Nuno Reis
PRESIDENTE ADJUNTO:
Rui Oliveira
SECRETÁRIA:
Francisca Dias
TESOUREIRO:
João Pinheiro
TESOUREIRO ADJUNTO:
Nuno Macedo

Departamento de Ação Educativa & Associativismo

VICE-PRESIDENTE:
João Rocha
DIRETOR - APOIO A NÚCLEOS & SECÇÕES:
Duarte Lopes
DIRETOR - PEDAGOGIA:
Alexandre Gencer
DIRETOR - POLÍTICA EDUCATIVA:
André Teixeira

Departamento de Administração

VICE-PRESIDENTE:
Joana Domingues
DIRETOR - LOGÍSTICA:
Pedro Fonseca
DIRETOR - QUALIDADE & SUSTENTABILIDADE:
Hugo Costa

Departamento de Comunicação

VICE-PRESIDENTE:
Diana Silva
DIRETORA - IMAGEM:
Rafaela Gomes
DIRETOR - INFORMAÇÃO:
Henrique Ferreira
DIRETOR - MARKETING:
Pedro Alves

Departamento Cultural & Tradições Académicas

VICE-PRESIDENTE:
Afonso Vilaça
DIRETORA:
Nicole Oliveira
DIRETOR:
Nuno Pereira

Departamento de Desenvolvimento de Carreiras

VICE-PRESIDENTE:
Catarina Gonçalves
DIRETOR - EMPREENDEDORISMO:
Vladyslav Reznikov
DIRETORA - FORMAÇÃO:
Cláudia Marques (até julho)
DIRETORA - SAÍDAS PROFISSIONAIS:
Rafaela Veiga

Departamento Desportivo

VICE-PRESIDENTE:
André Alves
DIRETOR - COMPETIÇÃO:
Diogo Araújo
DIRETOR - EVENTOS:
André Gomes

Departamento Recreativo

VICE-PRESIDENTE:
Rafaela Silva
DIRETOR:
Francisco Costa
DIRETOR:
João Fernandes

Departamento Social

VICE-PRESIDENTE:
Catarina Ferreira
DIRETOR - AÇÃO SOCIAL:
Jorge Machado
DIRETORA:
Margarida Isaías (desde agosto)

FUNCIONÁRIOS

Assessora da Direção

Patrícia Gonçalves

Gabinete de Apoio à Decisão

Carla Guimarães
Catarina Mesquita
Sofia Pereira

Liftoff - Gabinete do Empreendedor

Sofia Freitas

GIP - Gabinete de Inserção Profissional

Flávia Faria

Motorista Serviço de Transportes

Abílio Lopes

Gabinetes de Apoio ao Aluno

Bernardo Cunha
Elisabete Ribeiro

Reprografia - Chapa 5

Gina Teresa Rocha

Funcionárias de Limpeza

Conceição Azevedo
Lurdes Silva

Agradecimentos

Accenture

Administração e Serviços da UMinho

AGERE

Agrup. De Escolas André Soares

Agrup. De Escolas D. Maria II

Agrupamento de Escolas Fernando Távora

Alerta Emprego

Allied Motion

Alter Solutions Portugal

Alumni UMinho

APAV – Apoio à Vítima

APTIV

Armatis-lc

Arquidiocese de Braga

Associação Comercial de Braga

Associação de Antigos Estudantes da Universidade do Minho

Associação de Funcionários da Universidade do Minho

Associação de Futebol de Braga

Atepeli

Babelium

Balanças Marques

Banco Alimentar Contra a Fome

Bar Académico de Braga

Bar Académico de Guimarães

Barquense Viagens

Beamian

Berci

Biobraga

BNP Paribas

Bold International

Bombeiros Voluntários Portugueses

BorgWarner

Bragamal Rent-a-car

BRAVAL

Caixa Geral de Depósitos

Câmara Municipal de Braga

Câmara Municipal de Guimarães

Câmara Municipal de Portimão

CART Taipas

Catim

CDT

Centro de Informação Europe Direct do Minho

Centro para a Valorização de Resíduos – CVR

Colquímica Adhesives

Comité Olímpico de Portugal

Comunilog

Conselho Nacional da Juventude

Continental

Corticeira Amorim

Cotesi

CP – Comboios de Portugal

Da Vinci Ginásios de Educação

Danke Advertising

Decathlon

Disquete

Drop Agency

DST Group

DTx – Laboratório de Transformação Digital

E.B.A. Transportes

ebankIT

EC "A Minhota"

Edit Value

EF Colégios Europeus de Verão

ENDIPREV

Eristoff

Ernest & Young

Escola Básica das Enguardas

Escolas e Institutos da UMinho

European University Association

European University Sports Association

Exata – Inteligência em Comunicação Digital

Exército Português

F3M Information Systems

Federação Académica do Desporto Universitário

Federação Portuguesa de Futebol

FISU – International University Sports Federation

Foto Landya

FR Eventos

Fujitsu

Get Green

GIRPE

Glassdrive

Governo Português

Graficamares

Grafprint

Grupos Culturais da UMinho

HomeFinder

IAPMEI

IDEGUI

inCentea

Infineon

Instituto Português do Desporto e Juventude

Instituto Português do Emprego e Formação Profissional

Instituto Português do Sangue e Transplantação

InvestBraga

Itim

Jerónimo Martins

JMMsroc

Junta de Freguesia de Azurém

Junta de Freguesia de S. Victor

Juventude Cruz Vermelha

KCS IT

KLC

Laboratório da Paisagem

Lactogal

Lino Eventos

LKW Walter

MacroBiiz

MaisSuperior

Marinha

Mavy

Mecwide

Mega Hits

Michael Page

Microcrédito – Millenium BCP

Moche e Altice

Movimento Associativo Estudantil Nacional

Multitendas

Netgócio

Núcleos, Secções e Delegações Estudantis da UMinho

Nurses for Holland

Opel Ethos

Optimizer

Os Farias

Ovnitur Viagens e Turismo

Parfois

Partteam & Oemkiosks

Pass Música

Pastoral Universitária de Braga

PEV Entertainment, Lda.

Place Me – Mediação Imobiliária

Place Me

Polícia de Segurança Pública

Polícia Municipal de Braga

Primavera

Projeção Multimédia

Prozis

Queirós Fotografia

Rádio Universitária do Minho

Rangel

Red Bull

Reprografias Chapa 5

Reprografias Copissaurio

Resinorte

Santiago de Mascotelos

SEAT Portugal

SEG Automotive

Serviços de Ação Social da Universidade do Minho

Set.Up Guimarães

SISCOG

Smith Micro

Sociedade Portuguesa de Autores

Sonae SGPS

Sonispace

Sporting Clube de Braga

Startup Braga

Stéphane Bar

Suminho

Super Bock Group

Talent Portugal

Tecminho

Tempo Livre

Tesco

Theatro Circo

Timestamp Group

Tivoli Marina Portimão

Transportes Urbanos de Braga

Ubiwhere

UMAR Braga

Uni+

Universidade do Minho

Vergadela Interiores

Vimágua

Vitória Sport Clube

Vitrus Ambiente

VTXRM

Agradecimentos especiais

Ao Bernardo Cunha, funcionário da Associação Académica da Universidade do Minho a completar 40 anos de colaboração com a entidade, pela constante dedicação e serviço à Academia e, particularmente, aos seus estudantes, no Gabinete de Apoio ao Aluno do Campus de Gualtar, em Braga;

Ao Reitor, Professor Doutor Rui Vieira de Castro, restante equipa reitoral e responsáveis administrativos da Universidade do Minho, pelos esforços estabelecidos para a localização da Nova Sede da AAUMinho, no Campus de Gualtar;

Ao Administrador da Universidade do Minho, Prof.º Dr.º Carlos Menezes, pelo apoio prestado na criação de soluções para um espaço de ensaios do grupo cultural iPum, bem como, no apoio prestado às iniciativas relacionadas com o 42.º Aniversário da Associação Académica da Universidade do Minho;

A todos os colaboradores e ex-colaboradores da Rádio Universitária do Minho, pela celebração do 30.º aniversário do Grupo RUM e pela mudança para os novos estúdios no edifício gnration, em Braga;

À Federação Académica do Desporto Universitário e aos Serviços de Ação Social da UMinho pelo apoio indispensável à organização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários Guimarães 2019 e do Europeu Universitário de Futsal Braga 2019;

Ao Luís Novais, pela colaboração na escrita da Revista AAUMinho, e a toda a Direção da AAUMinho de 1989, por ter colaborado na criação do traje académico, recuperação das Monumentais Festas do Enterro da Gata, apoio à fundação do Grupo Coral da AAUMinho (hoje, Coro Académico da Universidade do Minho) e pela criação da secção autónoma de rádio (Rádio Universitária do Minho).

—

O 42º Aniversário da AAUM foi apoiado por:

bragalux

edit value
apoio à gestão

esferasaúde
UNIDADES MÉDICAS ESPECIALIZADAS

FLOSEL

FORMINHO
Consultoria de Gestão e Formação

gen
design studio

Kurky's

mp
MARMOPRADO

ONIRODRIGUES
GRUPO ONIRES

Pedrivalões
Empreiteiros

SEG UP
SEGUROS

SKILL MIND

Universidade do Minho

TORRESTIR

POR UM CAMINHO DE FUTURO

aaum